



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU MIRIM - CESITA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

**JULIANA MADNA AMORIM MENDES**

**FOI ELA QUEM PEDIU POR ISSO: análise dos discursos midiáticos sobre a  
construção da identidade feminina em situações de violência.**

Itapecuru Mirim  
2019

**JULIANA MADNA AMORIM MENDES**

**FOI ELA QUEM PEDIU POR ISSO: análise dos discursos midiáticos sobre a construção da identidade feminina em situações de violência.**

Monografia apresentada ao Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus de Itapecuru Mirim – CESITA, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura.

Orientador: Professor Esp. Gercivaldo Vale Peixoto

Itapecuru Mirim

2019

Mendes, Juliana Madna Amorim.

Foi ela quem pediu por isso: análise dos discursos midiáticos sobre a construção da identidade feminina em situações de violência / Juliana Madna Amorim Mendes. – Itapecuru-Mirim, 2019.

69 f

Monografia (Graduação) – Curso de Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Gercivaldo Vale Peixoto.

1. Identidade feminina. 2. Violência feminina. 3. Discurso midiático. 4. Análise de Discurso Crítica. I. Título

CDU: 81'42:316.774

**JULIANA MADNA AMORIM MENDES**

**FOI ELA QUEM PEDIU POR ISSO: análise dos discursos midiáticos sobre a construção da identidade feminina em situações de violência.**

Monografia apresentada ao Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus de Itapecuru Mirim – CESITA, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura.

Orientador: Professor Esp. Gercivaldo Vale Peixoto

Aprovada em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/ 2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Professor Esp. Gercivaldo Vale Peixoto**

(Orientador)

---

2º Examinador

---

3º Examinador

*A Thalia, Thainá, Elaine, Isabela e todas  
(nós) as mulheres que precisam ser  
ouvidas e respeitadas.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que foi minha maior força nos momentos difíceis. Sem ele, nada disso seria possível. Obrigada, Senhor, por colocar esperança, amor e fé no meu coração.

Aos meus avós, Raimunda Mendes e Antenor Mendes, por sempre terem me guiado no caminho do bem e por estarem presentes em todos os momentos.

Às minhas colegas de classe, Eliana Lima Mendes, por ler meus textos e ser sincera nos mínimos detalhes; e Iani Vanessa da Silva Lima, por me amparar e ajudar nos momentos de sufoco. Obrigada, minhas queridas amigas.

Ao Maurílio Barros Cardoso, um dos melhores professores que já tive e que se tornou um amigo maravilhoso, muito obrigada pelo carinho, atenção e ajuda.

Ao Gercivaldo Vale Peixoto por ser um ótimo professor (quando crescer quero ser como você), mestre e orientador. Obrigada por me orientar e me aceitar mesmo eu sendo inconstante.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, muito obrigada por me suportarem, às vezes é difícil lidar comigo mesma, obrigada por não desistirem de mim.

*“Em poucos anos, essa menina vai ser mulher que pede muito pouco da vida, que nunca incomoda ninguém, que nunca deixa transparecer que ela também tem tristezas, desapontamentos, sonhos que foram menosprezados. Uma mulher que vai ser como uma rocha no leito de um rio, suportando tudo sem se queixar. Uma mulher cuja generosidade, longe de ser contaminada, foi forjada pelas turbulências que se abateram sobre ela [...] A menina ergue os olhos. Deixa a boneca de lado. E sorri.”*

*A cidade do sol  
Khaled Hosseini*

## RESUMO

Esta monografia tem por objetivo identificar as identidades femininas que são construídas nos discursos midiáticos perante situações de violência feminina. O estudo de identidade nos dias atuais é bem abrangente, sendo assim, essa pesquisa delimitou-se a analisar as identidades femininas dentro do que a mídia expõe (em destaque sites de notícias). De tal modo, os discursos analisados foram retirados, especificamente, desta mídia, fazendo recortes em sites de notícias online disseminados na internet diariamente, juntamente a discursos de atores sociais receptores de tais notícias, encorpando a análise. Nesta linha, esta pesquisa traz a análise de três categorias: a significação das palavras com a categorização do léxico que compõe os discursos das notícias e dos atores sociais receptivos; os sentidos dos discursos que discutem sobre a atribuição de culpa à mulher na ação violenta e; a identificação das identidades femininas atribuídas às mulheres (se estas possuem traços de uma historicidade de relação de poder do homem para com a mulher). O método de análise se estabelece na própria Análise de Discurso Crítica (Adc), que faz a descrição, categorização e discussão dos resultados, de tal modo que o saber científico constitua-se de teorias e, no presente estudo, têm-se discussões sobre o discurso, identidade, relação de poder, a Adc e a sua importância para a mudança social. Os teóricos que contribuíram com esse estudo foram Fairclough (1992/2001), Fairclough; Wodak *et al*, Van Dijk (2005), Foucault (1979), Giddens (1991), Hofstede (1991), Thompson (1995), Rago (1995/1996), Pedro (1997), Castells (1999/2006), Biderman (2001), Hall (2006/2008), Paulino & Rodrigues (2013), Kowalski (2009) e Batista Jr *et al*. (2018). Os resultados analíticos apontam que as identidades femininas são transformadas e que o léxico pejorativo e os sentidos dos discursos contribuem para esse resultado.

**Palavras-chave:** Identidade feminina. Violência feminina. Discurso midiático. Análise de Discurso Crítica. Mudança social.

## **ABSTRACT**

This monograph aims to identify the feminine identities that are constructed in the media discourses before situations of feminine violence. The study of identity in the present day is very comprehensive, this research delimited itself to analyze the feminine identities within what the media exposes (featured news sites). The discourses analyzed were specifically taken from this media, making cuts in online news sites disseminated on the internet daily, along with speeches from social actors receiving such news, adding to the analysis. This research brings the analysis of three categories: the signification of the words with the categorization of the lexicon that composes the news discourses and the receptive social actors; the senses of the discourses that discuss about the attribution of guilt to the woman in the violent action and; the identification of the feminine identities attributed to women (if these have traces of a historicity of relation of power of the man with the woman). The method of analysis is established in the Critical Discourse Analysis (Cda), which describes, categorizes and discusses the results, in such a way that scientific knowledge is constituted of theories and, in the present study, there are discussions about the discourse, identity, power relation, Cda and its importance for social change. The theorists who contributed to this study were Fairclough (1992/2001), Fairclough; Wodak et al, Van Dijk (2005), Foucault (1979), Giddens (1991), Hofstede (1991), Thompson (1995), Rago (1995/1996), Pedro (1997), Castells (2001), Hall (2006/2008), Paulino & Rodrigues (2013), Kowalski (2009) and Batista Jr et al. (2018). The analytical results point the feminine identities are transformed and the pejorative lexicon and the senses of the discourses contribute to this result.

**Keywords:** Female identity. Female violence. Media discourse. Critical Discourse Analysis. Social change.

## **LISTA DE FLUXOGRAMAS/CICLOS**

FLUXOGRAMA/CICLO 1: PONTOS DIVERGENTES ENTRE A AD E ADC .....	25
FLUXOGRAMA/CICLO 2: CICLO DE MUDANÇA DE IDENTIDADE .....	53
FLUXOGRAMA/CICLO 3: EXEMPLO DE CICLO DE MUDANÇA DE IDENTIDADE	54

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 2: NOTÍCIA 1 .....	29
FIGURA 3: NOTÍCIA 1 .....	30
FIGURA 4: NOTÍCIA 1 .....	30
FIGURA 5: NOTÍCIA 1 .....	31
FIGURA 6: COMENTÁRIO 1 .....	31
FIGURA 7: COMENTÁRIO 2 .....	32
FIGURA 8: COMENTÁRIO 3 .....	32
FIGURA 9: COMENTÁRIO 4 .....	32
FIGURA 10: NOTÍCIA 2.....	33
FIGURA 11: COMENTÁRIOS 5, 6 E 7.....	33
FIGURA 12: COMENTÁRIOS 8 E 9 .....	34
FIGURA 13: NOTÍCIA 3.....	34
FIGURA 14: NOTÍCIA 3.....	35
FIGURA 15: COMENTÁRIO 10.....	35
FIGURA 16: COMENTÁRIO 11.....	35
FIGURA 17: COMENTÁRIO 12.....	36
FIGURA 18: COMENTÁRIO 13.....	36
FIGURA 19: NOTÍCIA 4.....	37
FIGURA 20: COMENTÁRIO 14 E 15 .....	37
FIGURA 21: COMENTÁRIO 16 E 17 .....	38
FIGURA 22: NOTÍCIA 5.....	38
FIGURA 23: NOTÍCIA 5.....	39
FIGURA 24: NOTÍCIA 5.....	39
FIGURA 25: NOTÍCIA 5.....	40
FIGURA 26: COMENTÁRIOS 18, 19 E 20.....	40

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: SITES E DESCRIÇÕES .....	27
QUADRO 2: SITES, NOTÍCIAS E DESCRIÇÕES .....	28
QUADRO 3: LÉXICO .....	42
QUADRO 4: RECORTES DOS COMENTÁRIOS .....	46
QUADRO 5: MUDANÇA DE IDENTIDADE .....	55

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>QUE NADA NOS DEFINA, QUE NADA NOS SUJEITE: IDENTIDADE, DISCURSO E PODER</b> .....	<b>17</b>
2.1	identidade.....	17
2.2	discurso .....	19
2.3	poder .....	20
<b>3</b>	<b>CADA COISA POSTA EM SEU LUGAR: por que análise de discurso crítica? Qual seu lugar na pesquisa?</b> .....	<b>22</b>
3.1	Análise de Discurso Crítica.....	22
3.2	A importância da Análise de Discurso Crítica na pesquisa .....	24
<b>4</b>	<b>QUEM LHE DEU A VERDADE ABSOLUTA? Descrevendo os discursos proferidos na mídia sobre a violência feminina</b> .....	<b>27</b>
4.1	A enunciação sobre a violência feminina nos sites de notícias .....	29
4.2	A identificação feminina a partir do léxico pejorativo .....	41
4.3	Os sentidos dos discursos.....	46
<b>5</b>	<b>FOI ELA QUEM PEDIU POR ISSO: análise das identidades femininas nos discursos proferidos na mídia sobre a violência feminina</b> .....	<b>53</b>
<b>6</b>	<b>“FIGHT LIKE A GIRL”: como a análise de discurso crítica pode ajudar na luta contra a violência feminina</b> .....	<b>60</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>65</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada com bases teóricas e metodológicas na área da Análise de Discurso Crítica (Adc) e o objeto de estudo é a identidade feminina, no contexto de violência a partir dos discursos midiáticos que constituem uma notícia exposta em meios eletrônicos.

Notoriamente, ao longo dos anos, a sociedade passou por diversas transformações no campo familiar, no campo de estudos e pesquisas e no mercado de trabalho. Juntamente com essas transformações sociais houve a trajetória de mudança na identidade feminina, ocorrendo (contudo) de um modo mais moroso em relação às outras, mas de relevante significância.

Anteriormente ao século XIX, a mulher não tinha voz perante a sociedade patriarcal em que estava inserida, sendo apenas uma pessoa com destino traçado logo após a sua nascença, haja vista que o seu lugar era à margem do mundo masculino, sendo colocada somente para cuidar, servir, ser progenitora e submissa nas situações sociais. Nessa época, tem-se então a mulher com a identidade de “dona do lar” como destaca Kowalski (2009)

[...] desde a antiguidade até o final do século XVII, a mulher era considerada imperfeita por natureza, entretanto “**puritana**” em todos os sentidos. Um “**ser**” que deveria ser defendido, protegido dos “**outros**”, guardado no interior da casa, com atitude servil, incapaz de auto-sustentar, com voz, contudo, sem opinião. (KOWALSKI, 2009, p. 03, grifo do autor)

A partir das reivindicações advindas da Revolução Francesa, iniciaram-se as novas roupagens da identidade feminina, especialmente por que os ideais que permeavam as lutas dessa revolução foram utilizados por mulheres que “ao longo da história ocidental [...] se rebelaram contra sua condição, que lutaram por liberdade e muitas vezes pagaram com suas próprias vidas” (PINTO, 2010, p.15). Dentre estas mulheres destaca-se Olympe de Gouges, por elaborar escritos que reivindicava direitos da/para a mulher cidadã.

Gouges, sendo uma das primeiras feministas, vem questionar a identidade da mulher em sua época, demarcando a primeira onda feminista no mundo, que ocorre na Europa, corroborando para as transformações das identidades que as mulheres assumem desde os períodos seguintes até a atualidade. Sob esta ótica, nota-se que a identidade da mulher começa a sofrer mudanças a partir da primeira onda feminista, ocorrendo aos poucos, mas influenciando o pensamento de

autonomia feminina desde o século XIX até os dias atuais, principalmente por que foram se constituindo novas identidades femininas e não apenas a de “dona do lar”, referindo-se ao padrão anterior à Revolução Francesa.

Com esse correlato histórico, a pesquisa traz como tema: “Identidade feminina”, por se tratar de um abrangente tema com grandes vertentes, delimitou-se este estudo acerca da identidade feminina a partir da construção de discursos proferidos na mídia em situações de violência. Vale ressaltar que a mulher estará em posição de paciente na ação violenta. Logo, estando a sua delimitação estabelecida, a pesquisa torna-se um arcabouço teórico e analítico de conhecimentos e os dados obtidos poderão ser utilizados em estudos posteriores acerca da identidade da mulher nesta e em outras situações, trazendo uma construção de pesquisas e estudos com os olhares voltados para a prática social e discursiva.

Atualmente, com o crescente número de denúncias de casos de violência contra a mulher, torna-se cada vez mais necessária e crescente a militância feminista de combate a estes atos, fortalecida com a regulamentação da Lei 13.104/15 contra o Feminicídio. Assim como as denúncias, as situações de violência às quais muitas mulheres são submetidas estão cada vez mais expostas na mídia diariamente. Essa exposição em veículos eletrônicos traz discursos produzidos por inúmeros sujeitos sobre a postura da mulher na situação em que se encontra, como o famigerado “Foi ela quem pediu por isso”, expressão bem naturalizada em discursos sobre a mulher que é utilizada para fundamentar a identidade feminina na situação em que é exposta pelo ato violento e pela mídia.

A construção histórica de uma postura pertinente ou impertinente à mulher traz questionamentos sobre as identidades que as categorizam na atualidade. Partindo-se dessa visualização dos discursos midiáticos, a pesquisa, *a priori*, problematiza sobre quais identidades são atribuídas às mulheres em discursos proferidos na mídia em situações de violência.

Com o problema da pesquisa estabelecido, o objetivo geral pauta-se em identificar quais discursos constroem a identidade feminina no contexto de violência, verificando-se também como são caracterizadas as identidades femininas nesses discursos. Uma vez traçado o objetivo geral, delineiam-se os específicos, sendo: apontar os discursos que são utilizados para a construção da culpabilidade do sujeito mulher em situações de violência; analisar os léxicos utilizados de formas

pejorativas para nomeação da mulher nas situações de violências e; constatar se os efeitos de sentidos dos discursos sobre a identidade feminina estão correlacionados à historicidade de submissão ao homem.

No mesmo âmbito, o aporte teórico desta pesquisa monográfica se divide em seis capítulos que seguem à introdução, sendo eles: O capítulo dois, intitulado: ***Que nada nos defina, que nada nos sujeite: identidade, discurso e poder***, onde se discorre em três subcapítulos sobre a conceituação de identidade, discurso e poder, trazendo teóricos para conceituar cada um deles; O capítulo três, que também vai abordar a parte teórica com o título: ***Cada coisa posta em seu lugar: Por que Análise de Discurso Crítica? Qual seu lugar na pesquisa?*** que se realiza a conceituação da Adc e o seu histórico de surgimento no subcapítulo: Análise de Discurso Crítica. Já em: A importância da Análise de Discurso Crítica na pesquisa, que é o segundo subcapítulo do capítulo três, faz-se uma diferenciação da Adc e Ad, finalizando com o porquê da escolha da Adc.

Adentrando a parte descritiva e analista do estudo chega-se ao capítulo quatro, intitulado: ***Quem lhe deu a verdade absoluta? Descrevendo os discursos proferidos na mídia sobre a violência feminina***, nesse extenso capítulo será descrito e analisado o *corpus* da pesquisa. No subcapítulo: A enunciação sobre a violência feminina nos sites midiáticos, que será colocado à amostra os recortes das notícias e dos comentários que compunha o *corpus*. A identificação feminina a partir do léxico pejorativo é o segundo subcapítulo e traz o léxico pejorativo que fora encontrado nos discursos das notícias e dos atores sociais receptivos das notícias e, fechando o capítulo, tem-se: Os sentidos dos discursos, sendo o último subcapítulo do capítulo quatro, que é discutido quais os sentidos que os discursos dos comentários dos atores sociais receptivos das notícias trazem em relação à culpabilidade feminina dentro da ação violenta.

Sequencialmente, tem-se o capítulo intitulado: ***Foi ela quem pediu por isso: análise das identidades femininas nos discursos proferidos na mídia sobre a violência feminina***, sendo o capítulo cinco, no qual se discutem a partir do que se analisam no capítulo quatro, quais são as identidades que são atribuídas às mulheres quando elas sofrem uma ação violenta. A partir das descrições das identidades femininas no capítulo cinco tem-se então o ***“FIGHT LIKE A GIRL”***: ***como a Análise de Discurso Crítica pode ajudar na luta contra a violência feminina***, que é o capítulo seis onde se coloca o embate sobre quais posições a

Adc propõe para a mudança desse problema social. Finalmente, têm-se as considerações finais sobre a pesquisa, contemplando os aspectos se os objetivos foram alcançados, quais as contribuições que o estudo corrobora e quais possíveis linhas de pesquisas que podem manter contínuo esse tema.

## **2 QUE NADA NOS DEFINA, QUE NADA NOS SUJEITE: Identidade, discurso e poder**

Pesquisar discursos midiáticos sobre a identidade feminina, usá-los como *corpus* da pesquisa, descrever e discutir sobre quais identidades são atribuídas às mulheres em situação de violência, requer um aparato teórico. Ao se definir ou sujeitar um ator social faz-se necessário buscar contribuições teóricas que compartilham de conceituações que serão usadas na pesquisa. Utilizar a Análise de Discurso Crítica como método requer, primeiramente, alinhar-se a alguns teóricos para discutir sobre conceituações que irão embasar toda a pesquisa. Partindo-se desse princípio, este capítulo vai abordar sobre identidade, discurso e poder, que são indispensáveis quando se discute sobre quais identidades estão inseridas num discurso, e se há relações de poder.

### **2.1 Identidade**

Na sociedade contemporânea, os atores sociais assumem identidades de acordo com a função social que exercem, dependendo do ambiente que se encontram e das ações que realizam. Ter uma identidade nos dias de hoje, é como trocar de roupa de acordo com a ocasião, uma vez que, cada ambiente ou situação aos quais o sujeito está se imerge vai definir a identidade que ele terá, mesmo que de forma assujeitada.

Conceituar identidade torna-se uma formulação complexa, pois a todo o momento pode-se redefini-la, dependendo da função social onde o ator social está inserido. Logo, “A identidade tornou-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2006, p. 12-13). Este autor também cita:

As identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas (HALL, 2008, p. 109)

Essa conceituação de Hall será bem visível nas análises dos discursos midiáticos, que apresentam uma formação discursiva e iniciativas específicas. Já Pedro (1997) destaca que

A formação do sujeito toma lugar dentro de uma rede de indicadores que estão associados a uma série de categorias biológica, social e cultural como idade, gênero, etnicidade e classe. De fato, as diferentes dimensões do indivíduo, ambas objetivas e subjetivas, ambas sociais e culturais, parecem ser aspectos irredutíveis de seu/sua identidade (PEDRO, 1997, p.157)

Com essas exposições teóricas a identidade do sujeito estará ligada a categorias culturais, sociais, biológicas, mas também estará em constante mutação, principalmente na Modernidade Tardia<sup>1</sup>. Se há, portanto, uma redefinição de identidade, como se constrói a identidade feminina atualmente?

Muito se discute, atualmente, sobre a identidade feminina na pós-modernidade, trazendo em questão as lutas feministas que a cada ano são mais relevantes e de maior abrangência, e o assujeitamento de identidades que são determinados às mulheres. Especificamente neste estudo, destaca-se as identidades construídas a partir de discursos midiáticos em casos de violência.

A criação de novas identidades femininas foi a lentos passos (de forma devagar) ou foram suprimidas da História? Como é indicado nos estudos históricos do feminismo<sup>2</sup> “Suprimidas da História, foram alocadas na figura da passividade, do silêncio, da sombra na esfera desvalorizada do privado [...]” (RAGO, 1995/1996, p. 15).

Se a História suprimiu as identidades femininas em alguns momentos, como é definida a identidade feminina nos dias de hoje? Suas identidades são construídas pelas funções sociais que exercem? Pela dupla jornada<sup>3</sup> que mantêm? Ou ainda são assujeitadas a identidades que não a correspondem? Quais são as identidades das mulheres nos discursos midiáticos?

Ao longo da história a mulher sempre assumiu a identidade de progenitora do lar, passando dos cuidados dos pais para o cuidado do marido, sendo a administradora das atividades do lar e cuidadora das crianças como declara Hofstede (1991, p. 101) “As mulheres devem tratar do lar e das crianças, dos outros e em geral: devem adotar os papéis ‘ternos’”.

---

<sup>1</sup> Giddens 1991 (também chamada de pós-modernidade)

<sup>2</sup> RAGO, Margareth. Adeus ao Feminismo? Feminismo e (Pós) Modernidade no Brasil. Cadernos AEL, n.3/4, 1995/1996. Disponível em <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/view/2612/2022>. Acesso: 30/03/2019.

<sup>3</sup> No atual cenário social, as mulheres mesmo com a vida familiar mantêm uma carreira profissional estável.

Essa trajetória histórica fez com que, em dias atuais, as mulheres ainda sejam vistas como inferiores nos discursos atuais “a identidade feminina é produto social e reflexo do olhar do outro, sendo definida pelo discurso de seu interlocutor, que ainda herda uma visão de que ao gênero feminino cabe uma posição inferior na organização social” (PAULINO & RODRIGUES, 2013, p. 166).

## 2.2 Discurso

Em relação ao enunciado, no caso dessa pesquisa, os enunciados das notícias e dos atores sociais em veículo midiático, o texto em cada escolha de lexema, em cada construção semântica traz uma linguagem que não representa apenas o individual, mas que se estrutura em representações de ideais culturais, históricos e sociais através do seu discurso. Para Fairclough (2003) “o discurso é entendido como “prática social””, a Análise de Discurso Crítica também comenta que o discurso é **“linguagem como forma de prática social, e não puramente individual ou situacional”**. (BATISTA JR *et al.*, 2018, p.57, grifo do autor).

Se não é puramente individual, o discurso sempre vai trazer retomadas históricas ou ideológicas e, é justamente nessas retomadas que a Adc vai inserir-se. Logo, “a ADC constitui ferramenta essencial no trabalho de revelar as condições de produção que caracterizam esse discurso para evidenciar seu caráter ideológico.” (BATISTA JR *et al.*, 2018, p.57). Então, tem-se o discurso como prática social, que pode fazer uma retomada histórica, de representação social, não sendo totalmente individual, mas interligado a outros elementos.

Por outro lado, menciona-se o fato de que o discurso midiático, tão imerso na sociedade contemporânea, foi ganhando destaque a partir do século XX com a popularização dos meios de comunicação e com o uso deles de forma constante. A mídia adentra o meio social chegando a todas as camadas sociais e, com o passar dos anos, o aperfeiçoamento dos meios tecnológicos e do surgimento da internet trouxeram o acesso à informação e, como consequência, algumas das principais mudanças na sociedade. “A popularização dos meios – com o barateamento, a acessibilidade dos aparelhos e o crescimento da audiência – levou a diversas transformações no mundo da cultura, das artes, dos esportes, da economia e, claro, da política.” (BATISTA JR *et al.*, 2018, p. 160).

Com essa imersão da mídia nas camadas sociais, com os discursos que são produzidos nos meios comunicativos, surgem os sujeitos receptores das informações que passam a construir seus sentidos sobre determinado assunto, mas que são constantemente mutáveis na sociedade. “[...] os meios de massa, aliados à internet, particularmente às redes sociais, tornam-se um cenário de disputa de sentidos e de construção de consenso social.” (BATISTA JR *et al.*, 2018, p. 162).

Portanto, o discurso midiático traz a construção e desconstrução de sentidos sobre determinado assunto referenciado na mídia ou construído pelos próprios sujeitos receptores da informação, modificando (consequentemente) o meio social, como refutam Batista Jr. *et al.* “Para além da informação e de suas versões, dos dados e de sua interpretação e do entretenimento veiculado a mídia, imagem e prestígio social são elaborados e reelaborados e têm impacto no processo social.” (BATISTA JR *et al.*, 2018, p. 162).

Nos informativos atuais, o discurso midiático destaca de forma mais constante os assuntos que estão em ascensão social, sejam eles pertinentes ou impertinentes, a mídia expõe como forma de levantamento de audiência. As mulheres estão sendo destacadas nas mídias, não apenas como antigamente com assuntos modista, referentes aos lares ou somente pelas lutas feministas em voga na sociedade, mas também, tanto na mídia televisa como na internet, as mulheres estão sendo expostas pelos casos de violência feminina. Então, quais são as identidades que se pode encontrar nesses discursos, visto que “[...] toda e qualquer identidade é construída” (CASTELLS, 1999, p.23).

### **2.3 Poder**

‘Poder’ vem exprimir o uso da ação de manter uma relação em que se estruturam controle, força e apropriação de um objeto ou um sujeito. A ação de poder encontra-se em todas as áreas da sociedade, desde o poder em relações de grupos pequenos como em comunidades, como grupos maiores como uma sociedade de um país. Pode ser encontrado em relações hierárquicas sociais ou relações que mantêm uma hierarquia histórica.

Na visão da ADC “[...] o poder não emana de um sujeito, mas do conjunto de relações que permeiam o corpo social.” (BATISTA JR *et al.*, 2018, p. 58). Com essa perspectiva, as relações de poder estão atreladas às relações sociais, logo, os

sujeitos constroem seus sentidos e articulam seus discursos a partir de sua vivência social. Nisso, Foucault também contribui quando diz que: “O poder é algo que se exerce, efetua-se, que funciona como maquinaria social que não está situada em lugar exclusivo, mas se dissemina por toda a estrutura social”. (FOUCAULT, 1979, p.14).

Se o poder fica na esfera social, os sentidos construídos dentro dos discursos produzidos por atores sociais trazem relações de poder que, no caso da pesquisa da identidade feminina, são percebidas na relação de poder como *Dominador x dominado*. Essa relação é mantida pelo *Homem x mulher*, por causa da historicidade de relação de submissão da mulher em relação ao homem, que reproduz ideologias que resgatam essa relação de poder até os dias atuais.

O poder, portanto, encontra-se nas relações sociais, que nos discursos midiáticos vão apresentar ideologias que, segundo Thompson, são:

[...] maneiras como o sentido, mobilizado pelas formas simbólicas (ações, imagens, textos), serve para estabelecer e sustentar relações de dominação: estabelecer, significando que o sentido pode criar ativamente e instituir relações de dominação; sustentar, significando que o sentido pode servir para manter e reproduzir relações de dominação por meio de um contínuo processo de produção e recepção de formas simbólicas. (Thompson, 1995, p. 79)

As formas simbólicas citadas bem ao final desse recorte no discurso de Thompson, serão as identidades que caracterizam as mulheres, dando identidades femininas observadas pela luz de ideologias que as caracterizaram relacionadas a situação de violência que foram expostas.

Este capítulo elucidou que as análises feitas, e as que serão descritas e discutidas em capítulos posteriores, trouxeram para clarear essa pesquisa conceitos chave que a Adc utiliza teoricamente em seu método, Identidade, discurso e poder, são conceituações primordiais para a análise em Adc.

Caminha-se agora para a conceituação da Adc e o porquê de escolhê-la nesta pesquisa.

### **3 CADA COISA POSTA EM SEU LUGAR: por que Análise de Discurso Crítica? Qual seu lugar na pesquisa?**

Para que haja pesquisa, faz-se necessário que se teorize sobre qual tema será abordado. No capítulo anterior discorreu-se sobre identidade, discurso e poder, sendo três conceituações fundamentais para o estudo realizado, tendo em vista que cada um dos três está relacionado entre si e coabitam nos dados do *corpus*.

Dentro da pesquisa utilizou-se como método a Análise de Discurso Crítica, principalmente quando se analisou as categorias que a própria Adc postula, sendo a base em que a pesquisa se estrutura é importante discutir sobre ela, com perguntas direcionais do tipo: o que é a Análise de Discurso Crítica? e; Porque ela é importante nesse estudo? Não há pesquisa sem problematização, portanto, tais perguntas se responderão agora.

#### **3. 1 Análise de Discurso Crítica**

A Análise de Discurso Crítica é uma área nova de pesquisa e estudo e, ao tentar defini-la, se parametrizaria apenas com duas palavras: “Prática Social”. Neste subcapítulo será enveredado o que é a Adc, qual sua história e para onde caminha.

A Adc foi desenvolvida por Norman Fairclough, atualmente professor de linguística que vive na Europa. Além dele, pode-se citar Gunther Kress, Ruth Wodak, Teun van Dijk, entre outros como principais teóricos atuantes da Adc. A pesquisa de Fairclough é voltada para a análise da linguagem nas relações sociais e a linguagem nas mudanças sociais.

A Adc tem esse caráter dialético de linguagem e mudança social, especialmente por que “analisa a influência das práticas sociais sobre o conteúdo e as estrutura dos textos e vice-versa” (FAIRCLOUGH, 1992/2001, p. 31). Essa análise, como cita Fairclough, é voltada para as práticas que acontecem no meio social, sendo estudada em textos, principalmente referindo-se a como se estruturam para fazer uso da linguagem, interferindo nas relações sociais e assim participando ativamente das práticas sociais.

“As práticas sociais são modos mais ou menos estabilizados de produção da atividade humana que se comunicam entre si, formando uma rede, na qual o discurso tece a regularidade dos sentidos/sentimentos” (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999 apud BATISTA JR *et al.*, p. 9, 2018). Os teóricos conceituam

que as práticas sociais são produções humanas que há comunicação. Quanto à investigação que a Adc propunha, baseada nessa rede de práticas sociais, é discutir quais os sentidos e sentimentos que são produzidos durante as ações humanas através da linguagem em diversos ambientes.

O termo “Análise de Discurso Crítica” foi citado primeiramente por Fairclough em 1985 no *Journal of Pragmatics*, desde então pesquisadores vem contribuindo com estudos para o enriquecimento da área. No Brasil as pesquisas na Universidade de Brasília ganham destaque com Izabel Magalhães que atua desde 1985 na área.

Os estudos de linguagem contemporânea voltaram seus olhares para o que os textos traziam em seus significados, desse novo olhar é que vai surgir a perspectiva crítica, sendo um dos pilares para o surgimento e sustentação da Adc. Vai-se pensar em cada escolha de termos nos textos e os sentidos e significados que exprimem, sendo isso realizado dentro da análise linguística, juntando a análise textual com a análise social do discurso. Portanto:

Essa abordagem teórica da linguística contemporânea funciona como um imprescindível instrumental de investigação dos discurso para entender as muitas desigualdades sociais materializadas em práticas de discriminação social, preconceito, abuso de poder e violência simbólica (FAIRCLOUGH; WODAK 1997 ; et al apud BATISTA JR *et al.*, p.24)

Com a união dos estudos das ciências sociais aos estudos linguísticos ocorre no início da década de 1990 a consolidação da Adc num pequeno simpósio em Amsterdam no qual discutiam pesquisas que envolviam aspectos linguístico-discursivos que analisavam elementos sociais. Os estudiosos que compareceram foram Teun van Dijk, Guthen Kress, Ruth Wodak, Theo van Leeuwen e Norman Fairclough.

Eles apresentaram suas pesquisas e cada um versou para caminhos específicos. Os caminhos se ramificarem não gerou perdas a Adc, porém gerou um enriquecimento de estudos diversos. A partir desse primeiro simpósio outros foram surgindo e a Adc foi se fortalecendo em pesquisas e contribuições.

Os teóricos que estavam presentes no primeiro simpósio construíram seus estudos advindos de teorias já cristalizadas, tanto da área social como da área linguística. Por esse teor a Adc vai ter bases filosóficas advindas de teorias do: marxismo ocidental e a Escola de Frankfurt, que contribuem estudos dialéticos

sociais como o capitalismo, a industrialização, entre outros; a filosofia da linguagem de Bakhtin, que coloca a linguagem como fenômeno social, histórico e ideológico, e que não se pode separar do social; as contribuições de discurso de Foucault, este contribuiu em inúmeros estudos envolvendo o discurso no social; o realismo crítico de Bhaskar, que compactua junto a Adc que o mundo social é um sistema aberto e, por fim, a base linguística da Grã-Bretanha e da França que já desenvolviam estudos sobre a linguística crítica que também ajudou na criação da Adc.

Na Análise de Discurso Crítica tem-se o texto como unidade mínima para analisar, porque as unidades menores não trarão os sentidos que marcam práticas sociais ou culturais. Sendo o texto a unidade mínima, concentra-se nele o discurso, o poder e a ideologia que são analisados para discutir e tentar mudar os problemas sociais.

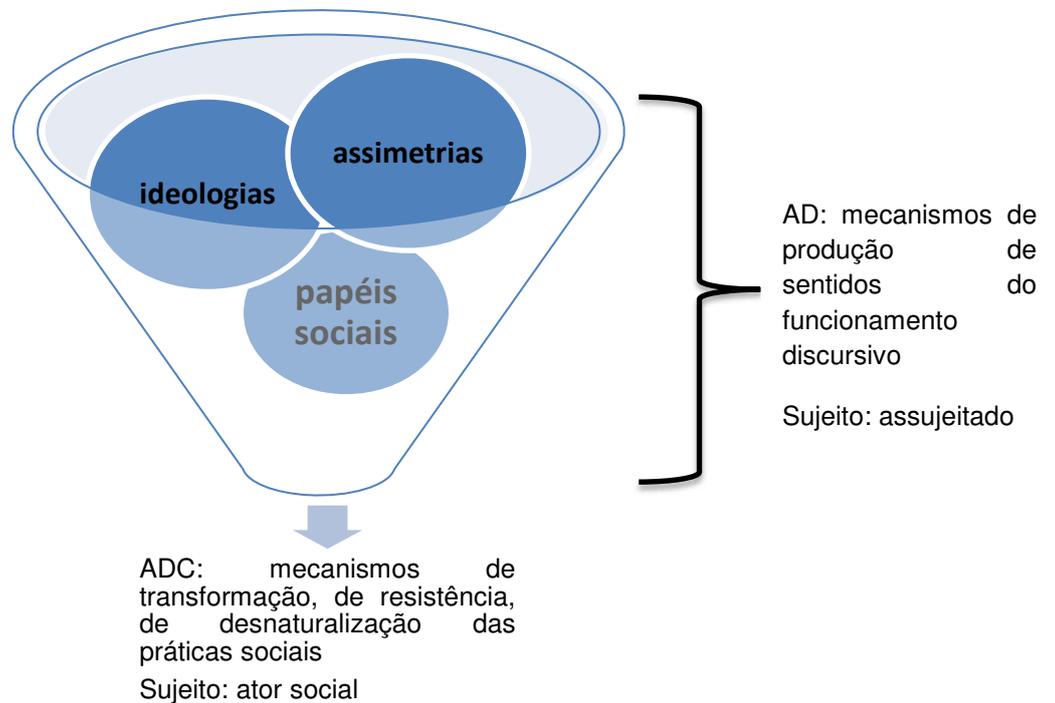
Atualmente, a Análise de Discurso Crítica ainda é centrada nas pesquisas sobre relações entre texto e sociedade e, as principais linhas de pesquisa são investigações de naturalizações das assimetrias de poder. Como exemplos, podem-se citar: micromachismos, movimentos migratórios, cultura neoliberal, discursos de identidades, feminismo, entre outros.

### **3. 2 A importância da Análise de Discurso Crítica na pesquisa**

O texto na perspectiva discursiva já era analisado pela Análise do Discurso (Ad) que têm como teóricos franceses Pêcheux, Maingueneau, Charaudeau e no Brasil, Orlandi, Barbisan entre outros. A Ad tem um caminho bem mais longo, seu arcabouço de dados, estudos e pesquisas já está bem consistente em relação à Adc, que começou a se firmar nas últimas décadas. Então o porquê dessa pesquisa se estruturar com base no método da Adc?

Antes de diferenciá-las é válido ressaltar que, independente dos seus princípios e procedimentos, as duas áreas tem como ponto de semelhança não apenas o discurso, mas o que ocorre com sua produção, como as ideologias, as assimetrias e os papéis sociais, expondo suas diferenças a partir do fluxograma abaixo:

## FLUXOGRAMA/CICLO 1: PONTOS DIVERGENTES ENTRE A AD E ADC



Fonte: Própria

No fluxograma o discurso é representado pela forma 'funil', dentro dele encontram-se pontos que são usados para a sua produção, como as ideologias, assimetrias e os papéis sociais. Tem-se no fluxograma duas áreas que usam mecanismos divergentes nas análises. Aqui se mostra um dos pontos de diferença entre a Ad e Adc, a Análise de Discurso é demarcada como toda a estrutura do funil por estar no intralinguístico, como mostrado acima. Já a Adc é colocada fora da estrutura justamente por estar no extralinguístico, por dialogar com o social.

A Ad usa mecanismos de produção de sentidos do funcionamento discursivo, para os analistas em Ad o que é importante é como os mecanismos que vão produzir os sentidos nos textos funcionam. Já os analistas em Adc usam os mecanismos de transformação de práticas sociais, em suas análises, fazendo o diálogo linguagem-sociedade. Outro ponto que diverge as duas áreas do discurso é a concepção de sujeito. A Ad coloca sujeito como assujeitado aos papéis sociais diferentemente da Adc que o coloca como ator social nas práticas sociais, resumindo

“AD e ADC preocupam-se com relações de poder e ambas têm o discurso como objeto de análise, porém, para a ADC, a relação entre discursos e práticas sociais é dialética, os sujeitos sofrem e atuam sobre esses discursos e vice-versa [...]” (BATISTA JR *et al.*, 2018, p. 63).

Sendo assim, a dialogia que a Análise de Discurso Crítica traz para as análises dos textos, foi o ponto crucial para escolha da Adc como método para construir essa pesquisa. De nada valeria falar de Identidade Feminina se não pudesse dialogar com os problemas sociais que esse objeto de estudo requer que se discuta. Por fim, numa modesta conceituação, a Análise de Discurso Crítica é considerada como a ponte que liga o discurso produzido de um ou mais atores sociais aos problemas sociais, às ideologias e à hegemonia que faz parte de uma sociedade. Atravessar essa ponte é partir para a mudança social.

#### 4 QUEM LHE DEU A VERDADE ABSOLUTA? Descrevendo os discursos proferidos na mídia sobre a violência feminina

Com a proposta de análises de identidades femininas nos discursos midiáticos em confluência com a Análise de Discurso Crítica, será descrito a materialidade da pesquisa e analisado o léxico. O capítulo se topicaliza de acordo com etapas condizentes no segmento do estudo. Será mostrada a investigação a partir da descrição dos enunciados discursivos que tem como temática a violência feminina.

Na análise da materialidade discursiva será delimitada e se constituirá de: a lexicalização, em relação à significação das palavras que identificam as mulheres de forma pejorativa ou não, e a comprovação ou não de culpabilidade feminina; a possível constatação da historicidade de relação de poder do homem em relação à mulher e a caracterização da identidade feminina.

O *corpus* constitui-se de cinco notícias e vinte comentários. O recorte da pesquisa é do período de janeiro de 2019 a maio de 2019, os discursos das notícias foram retirados de quatro sites, os comentários serão analisados de forma disforme, não apresentando padrão de quantidades em cada notícia.

Observa-se abaixo a descrição do recorte:

QUADRO 1: SITES E DESCRIÇÕES

Site	Descrição
g1.globo.com	site de notícias - informações e entretenimento
osaogoncalo.com.br	site de notícias - informações e entretenimento
rondoniaovivo.com	site de notícias, informações e entretenimento
r7.com	site de notícias, informações e entretenimento

Fonte: Própria

As escolhas dos sites foram realizadas a partir da busca de “notícias sobre violência feminina” na internet com a delimitação do período de tempo de janeiro a maio de 2019.

Serão descritos e analisados:

QUADRO 2: SITES, NOTÍCIAS E DESCRIÇÕES

<b>Site</b>	<b>Recorte</b>	<b>Descrição: Enunciado da notícia</b>	<b>Código usando no corpo do texto</b>
g1.globo.com	Notícias e comentários	“Jovem acusa marido de espancá-la em balada por ciúmes: ‘Psicopata’”, notícia datada de 08/01/2019 às 14h32min, analisada em conjunto com quatro comentários.	Notícia: N1 Comentários: C1 a C4
		“Jovem de 18 anos é morta pelo padrasto na Zona Sul de SP; caso é registrado como feminicídio”, notícia datada de 01/05/2019 às 19h01, analisada em conjunto com cinco comentários.	Notícia: N2 Comentários: C5 a C9
osaogoncalo.com.br	Notícia e comentários	“Mulher é espancada por quatro horas em primeiro encontro”, notícia datada de 18/02/2019 às 14h01, analisada em conjunto com quatro comentários.	Notícia: N3 Comentários: C10 a C13
rondoniaovivo.com	Notícia e comentários	“infidelidade: Mulher é surrada pelo amante, esposa e filha dele ao tentar diálogo”, notícia datada de 18/03/2019 às 09h36, analisada em conjunto com quatro comentários.	Notícia: N4 Comentários: C14 a C17

r7.com	Notícia e comentários	“Jovem tem 80% do corpo queimado após ser flagrada na cama com o cunhado; suspeito de estuprá-la”, notícia datada de 07/03/2019, analisada em conjunto com três comentários.	Notícia: N5 Comentários: C18 a C20
--------	-----------------------	--	---------------------------------------

Fonte: Própria

#### 4. 1 A enunciação sobre a violência feminina nos sites de notícias

Os textos retirados dos sites serão analisados para que haja a caracterização lexical e semântica das identidades atribuídas às mulheres, em sequência serão apresentados os discursos que comporão o estudo.

Do site “g1.globo.com” foram retirados os enunciados de duas notícias, da primeira notícia será analisado também quatro comentários, da segunda cinco comentários. Apresentam-se abaixo:

FIGURA 1: NOTÍCIA 1

### Jovem acusa marido de espancá-la em balada por ciúmes: 'Psicopata'

Casal curtia noite com amigos quando, ao ver a esposa conversando com um rapaz, o agressor teve uma crise e a agrediu. Polícia Civil investiga o caso.

Por **Andressa Barboza, G1 Santos**

08/01/2019 14h32 · Atualizado há 4 meses

Uma jovem de 21 anos afirma ter sido agredida pelo marido ao sair de uma casa noturna em Bertioga, no litoral de São Paulo, na madrugada do último domingo (6). Segundo Thalia Gonçalves, que fez um desabafo nas redes sociais após a agressão, o casal estava junto no local quando ele teve uma crise de ciúmes e a agrediu com socos e chutes. A jovem registrou um boletim de ocorrência e, de acordo com informações da polícia, o caso já está sendo investigado.

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/01/08/jovem-acusa-marido-de-espanca-la-em-balada-por-ciumes-psicopata.ghtml>

## FIGURA 2: NOTÍCIA 1

Em entrevista ao **G1**, Thalia conta que o marido, com quem mantinha um relacionamento há dois anos, já tinha histórico de agressão com outras mulheres e que também já havia batido nela outras vezes, mas nunca com tanta gravidade como na noite de sábado, quando o casal foi para uma boate na Riviera de São Lourenço com amigos para aproveitar o fim de semana em uma casa noturna bastante tradicional na cidade.

"Estávamos bem, não estávamos brigando naquela noite. No meio da noite comecei a me sentir mal e disse que queria ir embora. Ele pediu para eu esperar que ia chamar um amigo. Ele demorou então comecei a procurá-lo. Na pista fui puxada por um menino que tentou me agarrar e gritei pra ele me soltar e saí. Perto da porta, pedi ajuda pra um moço, que parecia ser o segurança, e o meu marido ao me ver conversando com ele não quis saber de nada, chegou me agredindo", relembra.

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/01/08/jovem-acusa-marido-de-espanca-la-em-balada-por-ciumes-psicopata.ghtml>

## FIGURA 3: NOTÍCIA 1

A jovem conta que foi agredida com socos no rosto, na cabeça e, ainda, jogada no chão. Testemunhas afirmam que ela chegou a ser arrastada pelos cabelos e que ninguém dentro da casa tentou evitar a agressão. "Em um momento eu apaguei, mas lembro de continuar sentindo socos e chutes. Quando ele saiu pra pegar o carro, uma moça me ajudou, perguntou se eu o conhecia, mas eu não conseguia responder. Ele foi até o estacionamento, pegou o carro e voltou para me buscar".

Thalia diz que continuou apanhando dentro do carro até chegar na casa onde morava com o marido. Ao acordar, na manhã de domingo, ela perguntou o que tinha acontecido e o companheiro teve uma atitude estranha. "Eu disse que ele havia destruído o meu rosto, comecei a chorar no banheiro e ele se fez de bonzinho, me pediu perdão o tempo todo mas, de repente, ele olhava para mim e perguntava quem tinha feito aquilo comigo. Parecia um psicopata", declara.

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/01/08/jovem-acusa-marido-de-espanca-la-em-balada-por-ciumes-psicopata.ghtml>

FIGURA 4: NOTÍCIA 1

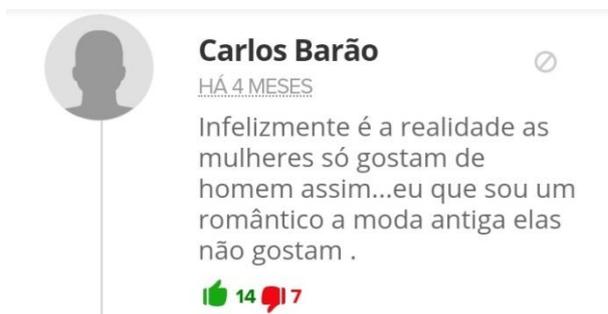
O rapaz, de 29 anos, se recusou a levá-la ao hospital e sugeriu que os dois fossem a uma farmácia comprar remédio para dor. Quando ele entrou no estabelecimento, Thalia fugiu do carro e conseguiu chegar até a delegacia, onde registrou um boletim de ocorrência e decidiu não voltar mais para a casa onde vivia com o suspeito.

"Fiz exame de corpo de delito e o resultado mostrou que eu tenho marcas de esganadura no pescoço. Ele tentou me matar. Provavelmente eu estava desacordada na hora. Estou com muito medo dele me matar. Não durmo, não consigo descansar, não consigo esquecer. Eu postei nas redes sociais para todas ficarem alertas. A gente acha que eles vão mudar, mas não mudam. Começa com uma ofensa e depois a coisa piora. Ele quase me matou", desabafa.

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/01/08/jovem-acusa-marido-de-espanca-la-em-balada-por-ciumes-psicopata.ghtml>

A N1 discorre sobre a agressão que a mulher sofreu após um ataque de ciúmes do marido em um estabelecimento noturno. O discurso caracteriza as ações da mulher e do marido durante a situação violenta. Abaixo se perceberão os comentários que trazem discursos de julgamentos da situação exposta.

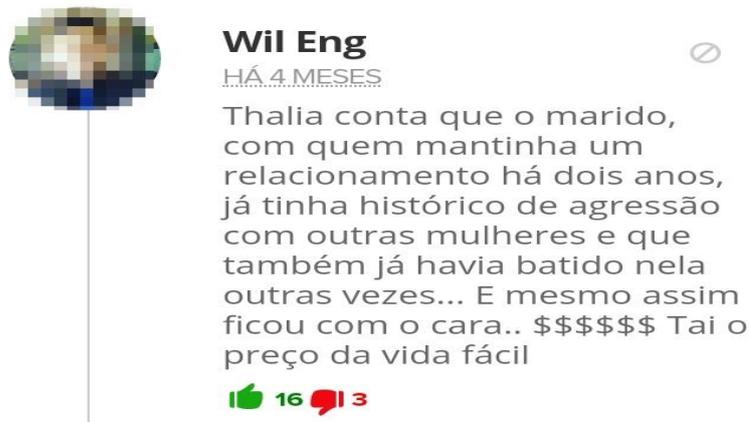
FIGURA 5: COMENTÁRIO 1



**Carlos Barão**  
 HÁ 4 MESES  
 Infelizmente é a realidade as mulheres só gostam de homem assim...eu que sou um romântico a moda antiga elas não gostam .  
 👍 14 🗨️ 7

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/01/08/jovem-acusa-marido-de-espanca-la-em-balada-por-ciumes-psicopata.ghtml>

FIGURA 6: COMENTÁRIO 2



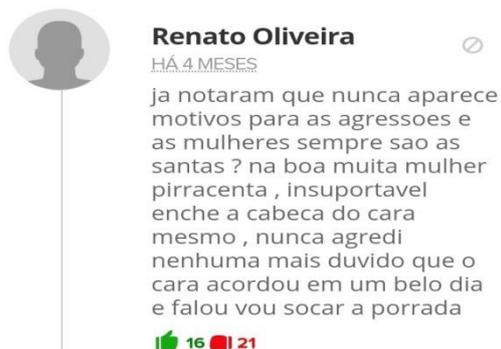
Fonte: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/01/08/jovem-acusa-marido-de-espanca-la-em-balada-por-ciumes-psicopata.ghtml>

FIGURA 7: COMENTÁRIO 3



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/01/08/jovem-acusa-marido-de-espanca-la-em-balada-por-ciumes-psicopata.ghtml>

FIGURA 8: COMENTÁRIO 4



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/01/08/jovem-acusa-marido-de-espanca-la-em-balada-por-ciumes-psicopata.ghtml>

Os discursos presentes nos comentários são produzidos por atores sociais em função de leitores do site.

FIGURA 9: NOTÍCIA 2

## Jovem de 18 anos é morta pelo padrasto na Zona Sul de SP; caso é registrado como feminicídio

Homem de 32 anos foi preso. Casos de feminicídio aumentaram 76% em São Paulo no 1º trimestre de 2019.

Por TV Globo e G1 SP

01/05/2019 19h01 · Atualizado há 3 semanas

Uma jovem de 18 anos foi morta pelo padrasto na manhã desta quarta-feira (1º) no Capão Redondo, na Zona Sul da capital paulista. O homem foi preso e o caso foi registrado como feminicídio.

Segundo o boletim de ocorrência, o corpo de Thainá Cristina da Luz, 18 anos, foi encontrado em uma casa na Avenida Carlos Lacerda. Policiais militares foram acionados para atender uma ocorrência de Homicídio no local. Testemunhas informaram à polícia onde estava o corpo da vítima, que foi encontrado com perfurações.

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/05/01/jovem-de-18-anos-e-morta-pelo-padrasto-na-zona-sul-de-sp-caso-e-registrado-como-feminicidio.ghtml>

N2 discorre discursivamente sobre um caso de feminicídio de uma jovem, crime praticado pelo padrasto, abaixo os comentários:

FIGURA 10: COMENTÁRIOS 5, 6 E 7



**Paulo Fernandes**  
HÁ 21 DIAS  
Mães fogosas trazendo macho alheio pra dentro de casa dá nisso.  
👍 46 🗨️ 21

**Renato Pavanelli**  
HÁ 21 DIAS  
Corretíssimo. Seção de Pernas Abertas.  
👍 17 🗨️ 9

**Maria Santos**  
HÁ 21 DIAS  
A mãe dela tb tinha que ser presa!  
👍 16 🗨️ 8

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/05/01/jovem-de-18-anos-e-morta-pelo-padrasto-na-zona-sul-de-sp-caso-e-registrado-como-feminicidio.ghtml>

FIGURA 11: COMENTÁRIOS 8 E 9



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/05/01/jovem-de-18-anos-e-morta-pelo-padrasto-na-zona-sul-de-sp-caso-e-registrado-como-feminicidio.ghtml>

O “[www.osaogoncalo.com.br](http://www.osaogoncalo.com.br)” traz uma notícia que ficou bem famosa por constar um caso de violência ao extremo. A análise será feita sobre o discurso da página juntamente com os quatro comentários.

FIGURA 12: NOTÍCIA 3

## Mulher é espancada por quatro horas em primeiro encontro

### Homem foi preso em flagrante por tentativa de feminicídio

Curtir 1,4 mil pessoas curtiram isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.



Enviado Direto da Redação 18/02/2019 às 14:01h

Fonte: <https://www.osaogoncalo.com.br/seguranca-publica/57525/mulher-e-espancada-por-quatro-horas-em-primeiro-encontro>

FIGURA 13: NOTÍCIA 3

Uma mulher foi espancada por aproximadamente quatro horas por um homem que conheceu através de um aplicativo de internet, no primeiro encontro do casal. O crime ocorreu no último sábado (16), no apartamento da empresária Elaine Caparróz, de 55 anos, localizado na Barra da Tijuca.

Segundo as investigações, vizinhos escutaram os gritos de socorro da empresária e alertaram o zelador. Ela foi encontrada desacordada pelos policiais militares.

Em um vídeo gravado para amigos, Elaine conta como aconteceu a agressão: "Ele falou então: deita no meu ombro para a gente dormir abraçadinho, pra dormir juntinho. Aí eu falei: 'tá bom'. Eu acordei com ele me esmurrando a cara", disse ela, no domingo (17).

A vítima que está com várias fraturas no rosto, precisará passar por uma cirurgia na face. Ela também está com dentes quebrados e diversos hematomas. Inicialmente, ela foi levada em estado grave para o Hospital Lourenço Jorge, na Barra, mas, em seguida, foi transferida para uma unidade particular, no Rio Comprido. Investigadores da 16ª DP (Barra da Tijuca) encontraram a casa da vítima com paredes ensanguentadas e a residência revirada.

O agressor, identificado como Vinícius Batista Serra, de 27 anos, foi preso em flagrante por tentativa de feminicídio. Na delegacia, o acusado justificou que o espancamento aconteceu após um surto psicótico sofrido por ele durante a madrugada.

Fonte: <https://www.osaogoncalo.com.br/seguranca-publica/57525/mulher-e-espancada-por-quatro-horas-em-primeiro-encontro>

### Os comentários sobre a notícia:

FIGURA 14: COMENTÁRIO 10



**Adriana Abreu de Jesus**

Isso não existe uma mulher com 55anos sai com um desconhecido ainda jovem .acho que ela estava se achando

Curtir · Responder · Marcar como spam · 2 · 11 sem

Fonte: <https://www.osaogoncalo.com.br/seguranca-publica/57525/mulher-e-espancada-por-quatro-horas-em-primeiro-encontro>

FIGURA 15: COMENTÁRIO 11



**Roberto Siva Santos**

Infelizmente essas coisas a inda acontecem... todos os dias agente ver este tipo de coisa acontecer.mas muitas pessoas preferem arriscar..... primeiro encontro e já leva pra casa.....

Curtir · Responder · Marcar como spam · 11 sem

Fonte: <https://www.osaogoncalo.com.br/seguranca-publica/57525/mulher-e-espancada-por-quatro-horas-em-primeiro-encontro>

FIGURA 16: COMENTÁRIO 12

**Alcenira Santos**

Desculpa mais ela pediu por isso como uma mulher conhece um cara nas redes sociais e leva logo pra dentro de casa sem saber quem é a pessoa que isso sirva de lição

Curtir · Responder · Marcar como spam ·  2 · 11 sem

Fonte: <https://www.osaogoncalo.com.br/seguranca-publica/57525/mulher-e-espancada-por-quatro-horas-em-primeiro-encontro>

FIGURA 17: COMENTÁRIO 13

**Dayanne Silva**

eiiiiiiiiii.....ela levou um desconhecido total para dentro do seu lar.  
E ele ainda pediu para ela dormir no ombro dele, pera lá uma mulher com essa idade e um carinha com idade para ser filho dela, que conheceu nas redes sociais pelamor .Ele é um bosta mas ela é bem louca tbm.

Curtir · Responder · Marcar como spam · 11 sem

Fonte: <https://www.osaogoncalo.com.br/seguranca-publica/57525/mulher-e-espancada-por-quatro-horas-em-primeiro-encontro>

Do “rondoniaovivo.com” fora retirado uma notícia e dez comentários, seguem abaixo:

FIGURA 18: NOTÍCIA 4

## INFIDELIDADE: Mulher é surrada pelo amante, esposa e filha dele ao tentar diálogo

A vítima acionou a Polícia Militar e contou que foi espancada após ir até a casa do amante para tentar conversar com ele



RONDONIAOVIVO

18 de Março de 2019 às 09:36

Uma mulher de 32 anos foi agredida pelo amante, a esposa e a filha dele na noite de domingo (17) em uma residência localizada no distrito de Triunfo, no município de Candeias do Jamari (RO).

A vítima acionou a Polícia Militar e contou que foi espancada após ir até a casa do amante para tentar conversar com ele. A mulher declarou ainda que o amante saiu da residência com um facão na mão, a vítima ainda correu, mas foi alcançada por ele, a sua esposa e filha dele.

A mulher então acabou sendo agredida com socos no rosto e pontapés em outras partes do corpo. Policiais militares fizeram buscas, porém, ninguém foi preso.

Fonte: <http://rondoniaovivo.com/policia/noticia/2019/03/18/infidelidade-mulher-e-surrada-pelo-amante-esposa-e-filha-dele-ao-tentar-dialogo-em-frente-de-casa.html>

A notícia discursivamente discorre sobre a situação violência que a mulher sofre de seu amante e família, abaixo veremos os comentários:

FIGURA 19: COMENTÁRIO 14 E 15



**Maria Irissantos Santossantos**

Tinha q apanhar mesmo pra respeitar a esposa além de ser amante ainda vai esfregar na cara da esposa e muito atrevimento affff

Curtir · Responder · Marcar como spam · 13 · 9 sem



**Francisca Marreiro**

Maria Irissantos Santossantos eu fosse a esposa teria tirado a roupa dela e a amarrado em um poste ou árvore

Curtir · Responder · Marcar como spam · 6 · 9 sem

Fonte: <http://rondoniaovivo.com/policia/noticia/2019/03/18/infidelidade-mulher-e-surrada-pelo-amante-esposa-e-filha-dele-ao-tentar-dialogo-em-frente-de-casa.html>

FIGURA 20: COMENTÁRIO 16 E 17



**Mari Lúcia**

Cada dia me surpreendo mais mais vá procurar pra apanhar gosta néh ter a audácia de ir até a casa da esposa vô te falar essa aí é vagaba

Curtir · Responder · Marcar como spam · 4 · 9 sem



**Eliete Negreiros**

Bem feito devia era ter apanhado mais pra largar de ser senvergonha e querer destruir as famílias

Curtir · Responder · Marcar como spam · 4 · 9 sem

Fonte: <http://rondoniaovivo.com/policia/noticia/2019/03/18/infidelidade-mulher-e-surrada-pelo-amante-esposa-e-filha-dele-ao-tentar-dialogo-em-frente-de-casa.html>

Na página do site “r7.com” foi retirada uma notícia e três comentários, seguem abaixo:

FIGURA 21: NOTÍCIA 5

## **Jovem tem 80% do corpo queimado após ser flagrada na cama com o cunhado; suspeito de estuprá-la**

7 de Março de 2019

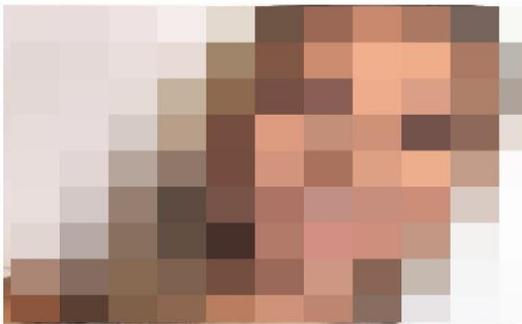
Durante um churrasco de Carnaval uma garota teve 80% do corpo queimado. A jovem estava embriagada quando decidiu deitar para poder descansar em um dos quartos da casa que estava acontecendo o churrasco. Passado algumas horas, o namorado foi ao local em que sua namorada estava e flagrou o cunhado sem roupa e deitado ao lado da sua companheira.

Fonte: <http://cartaodevisita.r7.com/conteudo/24894/jovem-tem-80-do-corpo-queimado-ap-s-ser-flagrada-na-cama-com-o-cunhado-suspeito-de-estupr-la>

FIGURA 22: NOTÍCIA 5

Foi nesse momento que ele ficou completamente alterado e decidiu colocar fogo no corpo da jovem. A Polícia Militar está trabalhando com a linha de investigação de adultério e abuso sexual.

A jovem Isabela Miranda de Oliveira, 19 anos, foi vítima de um crime bárbaro. O tio da vítima concedeu uma entrevista a TV Record e disse que é lamentável ir ao hospital e encontrar a sobrinha no estado que ela está.



Fonte: <http://cartaodevisita.r7.com/conteudo/24894/jovem-tem-80-do-corpo-queimado-ap-s-ser-flagrada-na-cama-com-o-cunhado-suspeito-de-estupr-la>

FIGURA 23: NOTÍCIA 5

Isabela cursa administração de empresas, mora em Calheiras, na grande São Paulo e estagia no setor de finanças de uma empresa multinacional. A TV Record contou que Isabela foi convidada por uma amiga para um churrasco de Carnaval que aconteceu em um sítio. Em determinado momento uma pessoa propôs que todos participassem de um jogo envolvendo bebida alcoólica.

Fonte: <http://cartaodevisita.r7.com/conteudo/24894/jovem-tem-80-do-corpo-queimado-ap-s-ser-flagrada-na-cama-com-o-cunhado-suspeito-de-estupr-la>

FIGURA 24: NOTÍCIA 5

O tio da vítima explicou que o jogo consistia em que os participantes bebessem uma dose de bebida. Chegou um momento que a jovem começou a passar mal. Uma amiga ajudou a jovem tomar banho e logo após ela foi levada para o quarto de cima para poder descansar.

Fonte: <http://cartaodevisita.r7.com/conteudo/24894/jovem-tem-80-do-corpo-queimado-ap-s-ser-flagrada-na-cama-com-o-cunhado-suspeito-de-estupr-la>

FIGURA 25: COMENTÁRIOS 18, 19 E 20



**Evania Nascto**

Essas mulheres pedem tbm vê se pode uma coisa dessa ter relação com cunhado

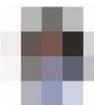
3 meses Curtir Responder Mais



**Maria Aparecida Callegari**

Deus que conforte a família! agora os dois foram sem vergonhas! sabendo que o namorado estava lá! sabendo que a mulher do outro era parente! Pra esse caso não tem comentario! Que sirva de lição pra muitas cunhadas que são casadas e que estão com os namorados! é isso mesmo! porque ainda tem, muitos cunhados, que eles dão em cima das cunhadas! e a cunhada não respeitam com quem eles estão casados!

3 meses Curtir Responder Mais



**Roberto Beto Teixeira Europa**

Nossa logo com cunhado vixii perderam o respeito mesmo 🤔🤔🤔



3 meses Curtir Responder Mais

Fonte: [https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=236667399422&id=45746520095365&\\_rdr](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=236667399422&id=45746520095365&_rdr)<sup>4</sup>

Esse é o *corpus* que será analisado, serão retirados dos trechos das notícias os lexemas que caracterizam as mulheres, para a identificação de culpabilidade nos atos violentos e das identidades femininas serão analisados os trechos das notícias em conjunto com os comentários.

#### 4. 2 A identificação feminina a partir do léxico pejorativo

Os discursos demonstrados no tópico acima notoriamente apresentam lexemas que constituem uma parcela de significado que contribui na caracterização da mulher. A escolha de determinado termo pode ser usado para evidenciar um pensamento, uma identificação, uma opinião sobre o tema vigente, logo essa escolha tem sua importância como destaca (Fairclough, 2001 apud BATISTA JR *et al*, 2018, p.146) “A escolha lexical tem relevância em estudos discursivos, tornando produtiva a análise de determinadas palavras socialmente destacadas”.

A pesquisa propende a olhar para os sentidos que os discursos trarão para a identidade feminina, logo se conceitua léxico a partir da visão do relativismo linguístico<sup>5</sup> que o vê “como uma categorização simbólica organizada, que classifica de maneira única as experiências humanas de uma cultura.” (BIDERMAN, 2001, p. 133). A categorização léxica que será feita nos discursos mostrados acima vem justamente trazer a classificação simbólica que o enunciador dos comentários expõe de acordo com suas experiências e com a reprodução de sua cultura.

O léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através das idades. (BIDERMAN, 2001, p. 178)

Mesmo o léxico sendo vasto, como afirma Biderman, em contrapartida é delimitado ao universo de uma língua e da cultura ao qual o sujeito está inserido. Partindo-se dessa afirmativa, evidencia-se que o sujeito ao se confrontar com um

---

<sup>4</sup> Esse site é utilizado como plug-in de comentários.

<sup>5</sup> Tese do relativismo linguístico ou hipótese Sapir-Whorf, ver Biderman 2001.

enunciado de uma notícia, constrói e enuncia o seu discurso a partir de suas experiências e da sua cultura, em sua construção discursiva ele utilizará escolhas lexicais que trarão simbologias que serão categorizadas e analisadas no decorrer deste tópico.

Abaixo seguirá a categorização lexical, em relação à significação das palavras de caracterização da mulher.

QUADRO 3: LÉXICO

<b>Recorte</b>	<b>Lexemas que categorizam a mulher</b>	<b>Lexemas que identificam sentidos pejorativos<sup>6</sup></b>
N1	Jovem, esposa, mulheres, moça	- <sup>7</sup>
C1	Mulheres	-
C2	Mulheres	<i>“Tai o preço da vida fácil”</i>
C3	Danadinha	Danadinha
C4	Mulheres, santas, mulher pirracenta	Santas, mulher pirracenta
N2	Jovem, vítima	-
C5	Mães fogosas	Mães fogosas
C6	-	<i>“Seção de Pernas Abertas”</i>
C7	Mãe	-
C8	Filha	-
C9	Mães, meninas, mulheres	<i>“Mulheres de hoje são muito liberais, perderam a vergonha na cara!”</i>
N3	Mulher, empresária, vítima	-
C10	Mulher	-
C11	-	-
C12	Mulher	-
C13	Mulher, louca	Louca

<sup>6</sup> Diz-se do vocábulo que adquiriu ou tende a adquirir um sentido torpe, obsceno, ou simplesmente desagradável; depreciativo. (KURY, 2001, p.584)

<sup>7</sup> Ausência

N4	Mulher, esposa, filha, vítima	-
C14	Esposa, amante	-
C15	Esposa	-
C16	Esposa, vagaba	Vagaba
C17	-	-
N5	Jovem, garota, namorada, companheira, sobrinha, amiga	-
C18	Mulheres	-
C19	Mulher, cunhadas	-
C20	-	-

Fonte: Própria

O quadro nº 3 apresenta a categorização lexical dos discursos que compõe o *corpus*, dividindo-se em lexemas que categorizam a mulher e lexemas que identificam sentidos pejorativos. A primeira categoria de análise da pesquisa está centrada nesta tabela que consta no léxico que é utilizado para caracterizar a mulher de forma pejorativa. Para que se fizesse a categorização fora revisado as notícias e os comentários apurando os lexemas que representavam o feminino, então, se fez a separação dos lexemas que foram usados nos discursos para representar atores sociais que estavam sendo enunciados e os lexemas que além de representar atores sociais intencionam um sentido pejorativo que vem a denegrir a mulher.

Os lexemas que foram usados para indicar o feminino foram jovem, esposa, mulher (variações: mulheres, mulher pirracenta, insuportável), moça, danadinho, santas, vítima, mães (variações: mães fogosas), filha, meninas, empresária, louca, amante, vagaba, garota, namorada, companheira, sobrinha, amiga e cunhadas. É válido ressaltar que os recortes C6, C11, C17 e C20 não utilizaram lexemas para identificar o ator social mulher.

A partir da apuração destes lexemas houve a separação dos lexemas que trazem o valor pejorativo, estes são: danadinho, santas, mulher pirracenta, mães fogosas, louca e vagaba. Cada um destes lexemas foram enunciados a fim de denegrir cada mulher citada nos discursos de cada recorte, veremos os sentidos de cada lexema deste léxico pejorativo.

- a. “Danadinha”, lexema de derivação feminina do singular de danado (que ou quem faz travessuras) <sup>8</sup>, caracteriza pejorativamente a mulher como o sujeito que realizou uma ação errônea;
- b. “Santas”, o lexema não fora utilizado em seu significado denotativo, mas no conotativo que advém da expressão popular “santo do pau oco” (pessoa que finge ou parece ser o que não é, fingido, sonso) <sup>9</sup>, no enunciado o lexema caracteriza a mulher como sujeito que finge, que aparenta ser o que não é, e não apresenta sua real face na situação exposta;
- c. “Mulher pirracenta” a que gosta de fazer pirraça (modo de fazer propositadamente o que pode ser molesto ou desagradável a outrem, afronta) <sup>10</sup>, logo a mulher enunciada ganha a carga semântica pejorativa de sujeito que afronta, que desagrada de forma proposital;
- d. “Mães fogosas”, fogosas é o feminino plural de fogoso (que tem fogo ou calor, ardente; esbraseado, caloroso; impetuoso; irrequieto) <sup>11</sup>, seguindo o significado e atribuindo-o ao substantivo mães, pejorativamente é atribuído o sentido de uma mãe que estaria em chamas, em fervor, ardente na situação a que é exposta, portanto está mãe estaria ativa e não passiva na situação;
- e. “Louca” (estar fora de si ou endoidecido) <sup>12</sup> trazendo o significado informal “a louca” seria a mulher que estaria fora de si, sem propriedade facultativa para nortear uma situação, estar louca caracteriza mais uma vez a mulher de forma denegrada;

---

<sup>8</sup> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/danadinha> [consultado em 26-05-2019].

<sup>9</sup> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/santa> [consultado em 26-05-2019].

<sup>10</sup> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/pirraça> [consultado em 26-05-2019].

<sup>11</sup> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/fogosas> [consultado em 26-05-2019].

<sup>12</sup> in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/louca> [consultado em 26-05-2019].

- f. “Vagaba” neologismo oriundo do lexema vagabunda (mulher que se comporta de modo considerado devasso ou imoral. = VADIA)<sup>13</sup>, esse significado deixa claro a depreciação que é atribuída à mulher, sendo que essa mulher é colocada como devassa e imoral.

Além de lexemas para categorizar o feminino de forma pejorativa, os recortes C2, C6 e C9 apresentam em seus discursos expressões que vão fazer a categorização da mesma forma como os lexemas expostos acima, portanto, iremos categorizar e dar significação a essas expressões.

- a. “Tai o preço da vida fácil” ao atribuir essa expressão à mulher o enunciador a categoriza como o sujeito que vive a situação violência por consequência de um sustento financeiro que o homem mantém para com a companheira, denegrindo a imagem feminina, logo que a expõe com sujeito que se assujeita a “vida fácil”;
- b. “Seção de Pernas Abertas”, seção (divisão ou subdivisão composta de coisas da mesma espécie)<sup>14</sup>, é perceptível a utilização de “seção” no lugar de “sessão”, verificando a partir do significado denotativo de “seção” e da releitura do recorte C6. Essa expressão referencia a situação de duas mulheres estarem na vivência com um homem, sendo colocado nessa expressão o sentido de que seria uma “tentação” a virilidade masculina a presença de mais de uma mulher. No enunciado do recorte N2 mostra que são mãe e filha, logo uma “sessão de pernas abertas” deprecia a imagem das mulheres somente pelo fato da quantidade de mulheres serem maior que a do homem num mesmo ambiente;
- c. “Mulheres de hoje são muito liberais, perderam a vergonha na cara!”, essa expressão deprecia a mulher por ela não se moldar mais no padrão feminino dos períodos anteriores, atualmente a mulher se posiciona socialmente, tem voz em diversas áreas, expõe seus ideais

---

<sup>13</sup> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/vagabunda> [consultado em 26-05-2019].

<sup>14</sup> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/se%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 26-05-2019].

e busca seus direitos. Para uma parcela da população, viver dessa forma é ser muito liberal, expressar seus sentimentos dos intrínsecos aos extrínsecos é não ter vergonha na cara, portanto essa expressão também negativa a mulher que vem a se opor a esse tipo de padronização feminina que não serve mais para as mulheres de hoje.

Estes foram os lexemas que constituem o léxico pejorativo do *corpus* da pesquisa, seguiremos avante aos sentidos que esse conjunto de vocábulos dá aos discursos.

### 4. 3 Os sentidos dos discursos

Com o léxico pejorativo explanado, serão iniciadas as análises dos discursos para desvelar os sentidos que cada enunciado traz em suas entrelinhas. Este tópico visa explorar os discursos para afirmar a atribuição do sentido de culpabilidade à mulher a partir dos discursos dos enunciadores das notícias e comentários.

Para a análise da possível culpa atribuída à mulher verificam-se os discursos dos enunciados dos comentários, como mostra o quadro abaixo:

QUADRO 4: RECORTES DOS COMENTÁRIOS

<b>Recorte</b>	<b>Trecho que atribuí sentido de culpa à mulher na ação violenta</b>
C1	<i>“Infelizmente é a realidade das mulheres só gostam de homem assim...”</i>
C2	<i>“conta que o marido, com quem mantinha um relacionamento há dois anos, já tinha histórico de agressão com outras mulheres e que também já havia batido nela outras vezes... E mesmo assim ficou com o cara..\$\$\$\$\$\$ Tai o preço da vida fácil”</i>
C4	<i>“na boa muita mulher pirracenta, insuportável enche a cabeça do cara mesmo, nunca agredi nenhuma mais duvido que o cara acordou em um belo dia e falou vou socar a porrada”</i>
C5	<i>“mães fogosas trazendo macho alheio pra dentro de casa dá nisso.”</i>
C6	<i>“Corretíssimo. Seção<sup>15</sup> de Pernas Abertas.”</i>

<sup>15</sup> Transcrição real do enunciado entende-se que seria o lexema “sessão” que deveria ser utilizado.

C7	<i>“A mãe dela tb tinha que ser presa!”</i>
C8	<i>“Com uma filha dentro de casa ainda trás um macho alheio?”</i>
C9	<i>“Quando de<sup>16</sup> separar nunca deixe seus filhos com as mães, principalmente se for meninas! Essas mulheres de hoje são muito liberais, perderam a vergonha na cara!</i>
C10	<i>“Isso não existe uma mulher com 55 anos sai com um desconhecido ainda jovem. acho que ela estava se achando”</i>
C11	<i>“todos os dias agente<sup>17</sup> ver este tipo de coisa acontecer, mas muitas pessoas preferem arriscar.....primeiro encontro e já leva pra casa.....</i>
C12	<i>“Desculpa mais ela pediu por isso como uma mulher conhece um cara nas redes sociais e leva logo pra dentro de casa sem saber que é a pessoa que isso sirva de lição”</i>
C13	<i>“ela levou um desconhecido total para dentro do seu lar [...] pera lá uma mulher com essa idade e um carinho com idade para ser filho dela [...] mas ela é bem louca tbm.</i>
C14	<i>“Tinha q apanhar mesmo pra respeitar a esposa além de ser amante ainda vai esfregar na cara da esposa e muito atrevimento”</i>
C15	<i>“eu fosse a esposa teria tirado a roupa dela e a amarrado em um poste ou árvore”</i>
C16	<i>“vá procurar pra apanhar gosta néh ter a audácia de ir até a casa da esposa”</i>
C17	<i>“Bem feito devia era ter apanhado mais pra largar de ser senvergonha e querer destruir famílias”</i>
C18	<i>“Essas mulheres pedem tbm vê se pode uma coisa dessa ter relação com cunhado”</i>
C19	<i>“agora os dois foram sem vergonhas! sabendo que o namorado estava lá! sabendo que a mulher do outro era parente [...] Que sirva de lição [...] que eles dão em cima da cunhadas! e a cunhada não respeitam com quem eles estão casados!</i>
C20	<i>“Nossa logo com cunhado vixi perderam o respeito mesmo”</i>

---

<sup>16</sup> Transcrição real do enunciado entende-se que seria o vocábulo “se” que deveria ser utilizado.

<sup>17</sup> Transcrição real do enunciado entende-se que seria usada “a gente”.

Fonte: Própria

Para a análise destes trechos é viável trazer trechos dos enunciados de destaque das notícias, por que, com a amostragem deles, ficará mais visível à atribuição da culpa a mulher, como se pode observar abaixo:

- N1: “**Jovem acusa marido de espancá-la em balada por ciúmes: ‘Psicopata’ / Casal curtia noite com amigos quando, ao ver a esposa conversando com um rapaz, o agressor teve uma crise e a agrediu**”.

Os trechos destacados em negrito deixam explícitos que a “jovem” acusa o “marido”, logo a própria vítima pratica a ação da denuncia. No final, destacado de negrito tem-se o “marido” apontado como “agressor” que teve uma crise e a agrediu. Com os lexemas “**acusa**” e “**agrediu**” o discurso do enunciado coloca a mulher como paciente na ação violenta e o homem como agente da ação. Vê-se o que enunciam os discursos dos comentários C1, C2 e C4.

“*Infelizmente é a realidade das mulheres **só gostam de homem assim...**” (C1); “*conta que o marido, com quem mantinha um relacionamento há dois anos, já tinha histórico de agressão com outras mulheres e que também já havia batido nela outras vezes... **E mesmo assim ficou com o cara..\$\$\$\$\$ Tai o preço da vida fácil**” (C2); “***na boa muita mulher pirracenta, insuportável enche a cabeça do cara mesmo, nunca agredi nenhuma mais duvido que o cara acordou em um belo dia e falou vou socar a porrada**” (C4).***

Os três comentários apresentam discursos que dão sentido de culpa à mulher, no C1 o enunciador profere que na realidade as mulheres **só gostam de homem assim**, o sentido que ele apresenta em seu discurso é que as mulheres sofrem este tipo de ação por escolherem homens violentos, logo que seria culpa delas o ato violento por causa de suas escolhas.

No C2, o sentido que atribui culpa à mulher é visível quando o enunciador afirma que ela manteve o relacionamento mesmo sabendo do histórico de agressões a outras mulheres e também consigo, o enunciador do C2 deixa bem visível sua posição no trecho **E mesmo assim ficou com o cara**. Em C4, o enunciador caracteriza a mulher como **pirracenta, insuportável**, dando um sentido pejorativo que coloca a mulher como culpada por apresentar um comportamento que muda o

comportamento do homem, tendo como consequência dessa mudança de comportamento a violência.

Os três comentários indicam a mulher como a culpada da ação por escolherem homens violentos C1, por permanecerem no relacionamento mesmo o homem sendo violento C2, e por serem mulheres que com suas características mudam o comportamento do homem causando o ato violento C4. Os enunciadores desses discursos culpam a mulher mesmo quando o discurso do enunciado da notícia apresenta à afirmativa “**o agressor teve uma crise e a agrediu**”.

- N2: “**Jovem de 18 anos é morta pelo padrasto na Zona Sul de SP; caso é registrado como feminicídio**”.

O enunciado principal da notícia cita que a **jovem é morta pelo padrasto**, deixando em afirmativo, logo de início, que o praticante do crime é o culpado. No entanto os enunciadores de C5, C6, C7, C8 e C9 trarão outra visão.

“*Mães fogosas trazendo macho alheio pra dentro de casa dá nisso.*” (C5); “*Corretíssimo.*” (C6); “**A mãe dela tb tinha que ser presa!**”(C7); “*Com uma filha dentro de casa ainda trás um macho alheio?*” (C8); “*Quando de separar nunca deixe seus filhos com as mães, principalmente se for meninas! Essas mulheres de hoje são muito liberais, perderam a vergonha na cara!*” (C9).

Dois comentários C5 e C8 apresentam o sentido de culpa à mãe, os discursos enunciam que a mãe é culpada por colocar um homem dentro de casa, que por causa da sua escolha “deu nisso”, a morte da filha. No C6 o discurso apresenta o sentido de que mãe e filha seriam culpadas por serem duas e um homem apenas, isso é visível em “**Seção de Pernas Abertas**”, seria no caso uma “tentação” ao homem mais de uma mulher vivendo no mesmo ambiente que ele. Já o C9 generaliza a culpa para as mulheres quando ele usa “**Essas mulheres de hoje são muito liberais**” ao utilizar “mulheres de hoje são muito liberais” o sentido se volta para a maior liberdade que as mulheres assumem atualmente, que por causa de suas escolhas, principalmente relações conjugais, elas “**perderam a vergonha na cara!**”, ter outra relação cônjuge, estaria fora da moral. Por fim o C7 apresenta o sentido que coloca a mãe como cúmplice do padrasto, em meio a todos os enunciados que culpa a mãe, este faz a penalidade para a ação questionada dos outros enunciadores, dando o julgamento que “**tinha que ser presa!**”.

Mesmo com o enunciado de a notícia afirmar que “**jovem é morta pelo padrasto**” os cinco comentários voltam a culpa para a mãe por ter mantido uma relação cômputo com um homem que não era o pai da jovem assassinada.

- N3: “**Mulher é espancada por quatro horas em primeiro encontro / Homem foi preso em flagrante por tentativa de feminicídio**”.

“Espancada” o lexema que comunica a ação violenta logo no início da notícia, é referente à ação violenta que sofre a mulher nesse enunciado. A confirmação do ator social que pratica a ação é observável em “**Homem foi preso em flagrante**”, o discurso deixa bem nítido o culpado. A seguir o conjunto de comentários que discutem sobre essa notícia.

“*Isso não existe uma mulher com 55 anos **sai com um desconhecido** ainda jovem. acho que ela estava se achando*” (C10); “*todos os dias agente ver este tipo de coisa acontecer, mas muitas pessoas preferem arriscar.....**primeiro encontro e já leva pra casa.....***” (C11); “*Desculpa mais **ela pediu por isso** como uma mulher conhece um cara nas redes sociais e **leva logo pra dentro de casa** sem saber que é a pessoa que isso sirva de lição*” (C12); “*ela **levou um desconhecido total para dentro do seu lar [...]** pera lá **uma mulher com essa idade e um carinho com idade para ser filho dela [...]** mas ela é bem louca tbm.*” (C13).

Os comentários C10, C11, C12 colocam a culpa pelo espancamento na mulher, argumentando que ela saiu com um desconhecido e o levou para casa no primeiro encontro, esses discursos apontam-na como culpada por confiar em um homem desconhecido e mais jovem. Já o C13 vem comungar do sentido que expressa o C10 “*Isso não existe uma mulher com 55 anos **sai com um desconhecido** ainda jovem*” percebemos que o ator social coloca como fator de culpa a diferença de idades da mulher e do agressor, no C13 temos “*uma mulher com essa idade e um carinho com idade para ser filho dela*” que vai enunciar o mesmo sentido.

Dois sentidos de culpa são atribuídos à mulher que foi espancada, o primeiro é o argumento de levar um desconhecido para casa no primeiro encontro, o segundo a diferença de idades. Mesmo com a notícia destacando que a mulher foi espancada, os atores sociais que enunciam seus discursos apontam argumentos para culpar a mulher.

- N4: **“INFIDELIDADE: Mulher é surrada pelo amante, esposa e filha dele ao tentar diálogo / A vítima acionou a Polícia Militar e contou que foi espancada após ir até a casa do amante para tentar conversar com ele”.**

A notícia evidencia a mulher como surrada pelo amante, esposa e filha, é afirmado que ela é **“A vítima”** da situação violenta, porém os atores sociais que leram a notícia e proferiram seus discursos sobre a situação colocam a mulher na posição de culpada, observa-se nos comentários C14, C15, C16 e C17.

**“Tinha q apanhar mesmo pra respeitar a esposa além de ser amante ainda vai esfregar na cara da esposa e muito atrevimento” (C14); “eu fosse a esposa teria tirado a roupa dela e a amarrado em um poste ou árvore” (C15); “vá procurar pra apanhar gosta néh ter a audácia de ir até a casa da esposa” (C16); “Bem feito devia era ter apanhado mais pra largar de ser senvergonha e querer destruir famílias” (C17).**

Os sentidos desses discursos vão atribuir a culpa à mulher com dois argumentos, um no sentido de a ação violenta ser correta pela mulher ser a amante, e outro no sentido de possíveis punições para a mulher/amante. **“Tinha q apanhar mesmo pra respeitar a esposa” (C14), “vá procurar pra apanhar” (C16), “devia era ter apanhado mais” (C17)** são os trechos que vão atribuir o primeiro sentido. O trecho **“teria tirado a roupa dela e a amarrado em um poste ou árvore” (C15)** vai dar sentido de punição a mulher que sofreu a violência.

Mesmo sendo destacado que a mulher agredida foi vítima, os atores sociais que produziram enunciados discursivos sobre a ação vão discordar de ela ser a vítima e sim a culpada por causa do ator social que assume como mulher/amante.

- N5: **“Jovem tem 80% do corpo queimado após ser flagrada na cama com cunhado; suspeito de estuprá-la”.**

As quatro notícias anteriores trazem em seus discursos às mulheres como vítimas, na N5 teremos o enunciado que aponta a jovem como culpada da ação violenta. A escolha lexical **“flagrada”** coloca a jovem como o ator social que praticou a ação destacada na notícia, a partir desse lexema que a redação da notícia usa fica identificável a culpa sendo atribuída à mulher no próprio discurso, agora verificam-se os comentários.

**“Essas mulheres pedem tbm vê se pode uma coisa dessa ter relação com cunhado”** (C18); **“agora os dois foram sem vergonhas! sabendo que o namorado estava lá! sabendo que a mulher do outro era parente [...] Que sirva de lição [...] que eles dão em cima da cunhadas! e a cunhada não respeitam com quem eles estão casados!** (C19); **“Nossa logo com cunhado vixi perderam o respeito mesmo”** (C20).

Os comentários enunciam também a culpa à mulher, assim como no discurso da notícia a mulher é posta como culpada mesmo tendo sofrido a ação violenta e o suposto estupro. O C18 generaliza com **“Essas mulheres pedem”** culpando as mulheres sobre o que pode acontecer com elas em ter uma relação com o cunhado, o C19 e C20 também apresenta esse sentido, mas é válido ressaltar que o C20 também coloca o cunhado como culpado.

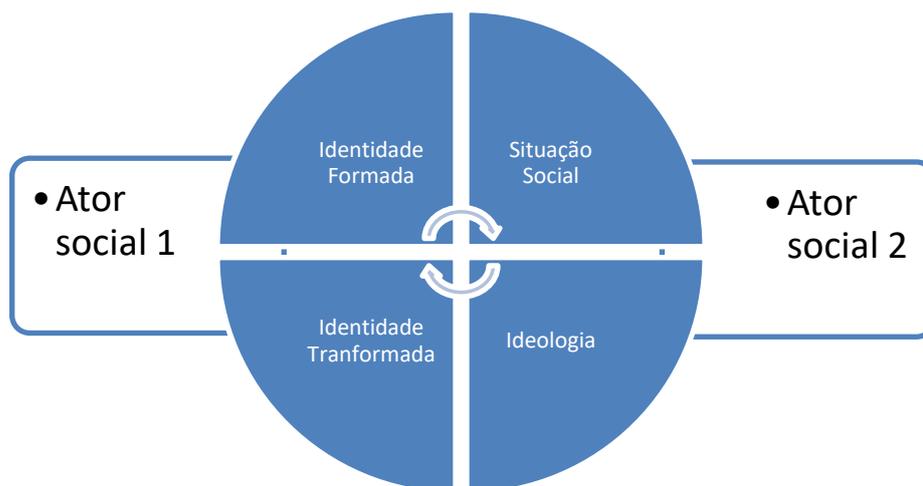
Com toda a análise dos comentários é bem definido que os atores sociais que produziram seus discursos após a leitura da notícia enfatizam que as mulheres sofrem a violência justamente pelas escolhas que fazem, pelos parceiros que escolhem, pelos tipos de relacionamentos que mantêm. Os comentários apresentam um conjunto de lexemas que pejoram a identidade feminina, diminuindo seu valor e colocando-a como culpada da ação violenta.

## 5 FOI ELA QUEM PEDIU POR ISSO: análise das identidades femininas nos discursos proferidos na mídia sobre a violência feminina

Hoje em dia, ter uma identidade é colocar em sociedade suas escolhas, seus costumes, suas crenças, suas opiniões e seus discursos. Assumir uma identidade é dizer que “sou tudo o que visto, como, realizo e opino todos os dias”. Portanto identidade é você ser você, mas não de forma cristalizada e sim mutável, sendo que caminhamos na trilha da mudança diariamente, como expõe Hall quando diz que “A identidade tornou-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 1999, p.13).

Essa celebração móvel cria um ciclo de formação e transformação da identidade. O ator social forma uma identidade a partir de sua função social e em meio a alguma situação que ocorra essa identidade pode ser transformada, iniciando então um ciclo mutável. Geralmente essa transformação acontece quando um ator social atribui uma identidade a outro ator social a partir de uma ideologia que ele mantém advinda de suas experiências. Observa-se no fluxograma que representa esse ciclo.

FLUXOGRAMA/CICLO 2: CICLO DE MUDANÇA DE IDENTIDADE



Fonte: Própria

Tanto o ator social 1 quanto ator social 2 estão relacionados no meio social (representado pelo círculo em azul). O ator social 1 tem sua identidade formada a

partir da função social que exerce na sociedade, ao viver uma situação social (positiva ou negativa) sua identidade é transformada. Essa transformação acontece através da atribuição de uma nova identidade que o ator social 2 vai formar a partir da ideologia que ele traz, correlacionando-a a situação social que o ator social 1 participou. Exemplifica-se abaixo:

FLUXOGRAMA/CICLO 3: EXEMPLO DE CICLO DE MUDANÇA DE IDENTIDADE



Fonte: Própria

A mulher 1 exerce função social (dançarina noturna) e é exposta a situação social (assalto e estupro). A mulher 2 observa a identidade formada (dançarina noturna) da mulher 1 junto com a situação social (assalto e estupro) vivida e as correlaciona a ideologia que ela sustenta dando atribuição de valores a mulher 1 criando assim uma nova identidade (prostituta, mulher da vida), que é a identidade transformada.

Nas notícias e comentários que compõe o *corpus* da pesquisa teremos esse ciclo de mudança de identidade, evidenciam-se agora quais são as identidades que caracterizaram a mulher nesse ciclo de mudança de identidade.

QUADRO 5: MUDANÇA DE IDENTIDADE

	<b>Ator social 1</b>	<b>Identidade formada</b>	<b>Situação Social</b>	<b>Ator social 2</b>	<b>Ideologia<sup>18</sup></b>	<b>Identidade transformada</b>
<b>N1</b>	Thalia Gonçalves	Jovem de 21 anos, esposa	Agressão física	4 homens	Mulheres que se relacionam com homens violentos	Mulher com vida fácil
<b>N2</b>	Thainá Cristina da Luz	Jovem de 18 anos, enteada, vítima	Feminicídio	2 homens e 1 mulher	Mulheres de hoje são muito liberais, perderam a vergonha na cara	Mãe fogosa que não manteve o primeiro casamento
<b>N3</b>	Elaine Caparróz	Empresária de 55anos, vítima	Agressão física	1 homem e 3 mulheres	Mulheres mais velhas com homens mais novos	Mulher de 55 anos que se relaciona com um homem com idade para ser seu filho
<b>N4</b>	Mulher	Vítima	Agressão física	4 mulheres	Mulheres que destroem famílias	Amante

<sup>18</sup> Ver análise dos comentários no capítulo anterior

<b>N5</b>	Isabela Miranda de Oliveira	19 anos,  Vítima	Tentativa de feminicídio	1 homem e 2 mulheres	Mulheres que bebem, mulheres que traem	Mulher que não respeita seu parceiro
-----------	--------------------------------------	------------------------	--------------------------------	-------------------------	---	--

Fonte: Própria

O quadro 5 vai nos mostrar que ocorre o ciclo de mudança de identidade com os atores sociais 1 que são relatadas nas notícias que compõe o *corpus*. As mulheres (Thalia, Thainá, Elaine, mulher e Isabela) que mantém uma função social e apresentam uma identidade formada (esposa, enteada, empresária, vítima e acadêmica) serão participantes de uma situação social (agressão física, feminicídio e tentativa de feminicídio). A situação social sendo exposta em discursos midiáticos terá uma leitura feita pelos atores sociais 2 (homens e mulheres) que irão produzir seus discursos fazendo a leitura da identidade formada dos atores sociais 1 mais a situação social exposta e a ideologia (Mulheres que se relacionam com homens violentos; mulheres de hoje são muito liberais, perderam a vergonha na cara; mulheres mais velhas com homens mais novos; mulheres que destroem famílias; mulheres que bebem, mulheres que traem) que traz em seu histórico social. Com essa leitura realizada os atores sociais 2 produziram um discurso apontando sua opinião sobre a situação social exposta e dando uma nova identidade aos atores sociais 1, essa identidade é a transformada como apontada no ciclo.

Os atores sociais 1 tiveram suas identidades transformadas a partir da reprodução de ideais ideológicos que os atores sociais 2 traziam em seu histórico social, veremos agora se estas identidades transformadas apresentam relação de poder. Para analisarmos as identidades traremos o modelo proposto por Castells (2006, p. 24) que afirma que a construção das identidades é marcada pelas relações de poder e que por isso surge como proposta três formas de construção das mesmas, a saber:

- Identidade legitimadora: corresponde a uma identidade detentora de poder, “introduzida pelas instituições dominantes nas sociedades no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais”;

- Identidade de resistência: associada a uma identidade em posição desfavorecida “criada por atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação”;
- Identidade de projeto: corresponde a uma identidade que se encontrava em posição de resistência, mas conseguiu alguns meios de confrontar as ideologias impostas pela hegemonia, ainda não conseguindo assumir uma posição de identidade legitimadora.

Seguindo a teorização de Castells (2006) teremos os atores sociais 2 que apresentam um discurso ideológico para mostrar a relação de poder *homem x mulher*, estando em posição de legitimadores. O ator social 1 (as mulheres) estão em uma posição de identidade de resistência, que mantém posições desvalorizadas e estigmatizadas partindo de uma ideologia dominadora.

Analisaremos agora os discursos para averiguar a relação de poder *homem x mulher* a partir das identidades transformadas.

- a. N1: “**Jovem** acusa **marido** de espancá-la em balada por ciúmes”;
- b. N2: “**Jovem** de 18 anos é morta pelo **padrasto**”;
- c. N4: “**Mulher** [...] foi espancada após ir até a casa do **amante** para tentar conversar com ele”;
- d. N5: “Jovem tem 80% do corpo queimado após ser flagrada na cama com cunhado [...] o **namorado** foi ao local em que sua **namorada** estava e flagrou o cunhado sem roupa e deitado ao lado de sua companheira”.

Cada discurso (não citado a N3<sup>19</sup>) acima traz a dicotomia que representa a relação *Dominador x dominado*: N1 – **Marido** x esposa (**jovem**); N2 – **Padrasto** x **jovem**; N4 – Homem (**amante**) x amante (**mulher**); **Namorado** x **namorada**. Os pares representam a relação de poder que o homem impõe sobre a mulher na relação que mantém, em N1: temos o marido que agride a esposa; N2: a jovem que é morta pelo padrasto, esse mantinha uma relação conjugal com a mãe dela; N4: o

---

<sup>19</sup> A N3 não terá representação da ideologia de dominação *homem x mulher*, o discurso apresentará apenas condições desvalorizadoras da identidade de uma mulher mais velha ao se relacionar com um jovem.

homem casado agride a amante; e N5: o namorado que incendeia o corpo da namorada. Nos quatros casos é perceptível os agentes e os pacientes da situação social (ação violenta), isso determina que os agentes pratiquem essa ação por ideologicamente cultuarem a premissa que “o homem domina a mulher, o homem é mais forte, que na relação quem manda é o homem”, reproduzindo assim a ideologia de relação de poder que o homem impõe à mulher.

Os atores sociais 2 trazem em seus discursos a mesma premissa, observa-se nos trechos seguintes: “Tai o preço da **vida fácil**” C2; “duvido que **o cara acordou em um belo dia e falou vou socar a porrada**” C4; “Quando de separar **nunca deixe seus filhos com as mães**, principalmente se for meninas! Essas mulheres de hoje são muito liberais, perderam a vergonha na cara!” C9; “Bem feito devia era ter apanhado mais pra **largar de ser senvergonha e querer destruir famílias**” C17; “Essas mulheres pedem tbm vê se pode uma coisa dessa **ter relação com cunhado**” C18; “sabendo que **o namorado estava lá!**” C19.

Os trechos em destaque reproduzem as ideologias citadas na tabela 5 que são reproduzidas nos discursos dos atores sociais 2, dando aos atores sociais 1 uma nova identidade, a identidade transformada que foram:

a. Mulher com vida fácil:

É caracterizada com essa identidade por manter um casamento que supostamente mantinha uma estabilidade financeira boa, e mesmo o marido apresentando agressões a ela e outras mulheres mantinha o casamento por essa condição financeira, como citado no C2 “\$\$\$\$\$\$ *Tai o preço da vida fácil*”;

b. Mãe fogaosa que não manteve o primeiro casamento:

É caracterizada por essa identidade quando lhe é atribuída a culpa da morte da filha pelo padrasto, a mãe é acusada por ter uma segunda relação conjugal, é colocado que por ter uma filha com outro homem não deveria ter se relacionado novamente, em C9 apresenta essa visão “*nunca deixe seus filhos com as mães*, principalmente se for meninas!”;

c. Mulher de 55 anos que se relaciona com um homem com idade para ser seu filho:

É caracterizada por essa identidade por ser uma mulher solteira de 55 anos que se encontra com um jovem com idade para ser

seu filho, os discursos refutam que é algo fora do padrão social uma mulher já com essa idade se relacionar com um jovem como traz o C13 *“uma mulher com essa idade e um carinho com idade para ser filho dela”*;

d. Amante:

É caracterizada por essa por manter uma relação extraconjugal como cita C14 *“além de ser amante”*;

e. Mulher que não respeita seu parceiro:

É caracterizada por essa identidade por supostamente não respeitar o namorado, a mulher não foi ouvida, mas o que demonstrava a situação foi relevante para o namorado praticar a ação violenta. A mulher estava deitada ao lado do cunhado inconsciente, por isso é caracterizada como a mulher que não respeita seu parceiro vimos isso em C18 *“pode uma coisa dessa ter relação com cunhado”*, e C19 *“sabendo que o namorado estava lá!”*.

Estas são as cinco identidades que caracterizam as mulheres nas situações de violências nos discursos midiáticos, cada comentário traz uma ideologia que culturalmente reproduz que “as mulheres preferem uma vida fácil; que não podem se relacionar novamente após um casamento que deixou filhos “principalmente se forem meninas”; que uma mulher mais velha jamais pode se relacionar com um homem mais jovem, ainda mais se tiver idade para ser seu filho; que a amante é a única culpada, e que deve procurar seu lugar; que companheiras devem se comportar e respeitarem seus parceiros, independente de estarem certas numa situação”.

## 6 “FIGHT LIKE A GIRL”: como a Análise de Discurso Crítica pode ajudar na luta contra a violência feminina

Trazer a identidade feminina para o centro de uma pesquisa não é apenas criar mais um estudo acadêmico, não será apenas mais uma concentração de dados linguísticos e extralinguísticos, e sim, a ponte do saber científico para a mudança social, ao passo que, conseqüentemente houve a escolha da Análise de Discurso Crítica.

Analisar quais identidades são atribuídas às mulheres em situação de violência é trazer uma ideologia para dentro dessa pesquisa. Trazer esse objeto para a pesquisa acadêmica é igualmente contribuir para uma “luta” que ganha novas áreas, e agora entra também no mundo acadêmico da pesquisa. **“FIGHT LIKE A GIRL”** é o território onde se hasteia essa bandeira.

A violência feminina acontece em vários ambientes, com diferentes etnias, diversas faixas etárias, até mesmo agora, no momento em que você lê essa pesquisa, alguma mulher pode estar sendo agredida. Então, como a Adc pode ajudar nessa luta? Como a Adc pode ajudar a mudar esse problema social?

A Adc em suas raízes não tem a intenção de manter as pesquisas que versam suas práticas apenas no papel, isso já as diferencia de outras áreas. Não deixá-la apenas no teórico mostra um dos seus princípios que é a explicitação político-ideológica. A Adc não vê o saber científico como neutro, por que entende que ser neutro - numa pesquisa que envolve a sociedade e seus membros - é tornar-se cúmplice dos problemas sociais.

Os (as) analistas críticos (as) do discurso partem do corolário de que devem adotar veementemente uma posição política nas pesquisas que empreendem. Eles (as) explicitam seus propósitos com o objetivo claro de revestir a prática científica de um projeto de intervenção que estreite a relação do conhecimento científico com a sociedade em geral e produza mudanças favoráveis para aqueles (as) que se encontram em situação de desvantagem social (VAN DIJK, 2005b apud BATISTA JR et al., p. 32)

Apontar sua posição política na pesquisa é mostrar seus ideais sociais, sua visão e seu discurso sobre determinando problema social e assim ajudar a moldar a mudança social. De nada valeria se a crítica não fosse feita e se tudo isso fosse neutro, a neutralidade não é aceitável quando se fala em analisar um objeto “identidade feminina” que está enraizado na situação social exposta. Trazer a identidade feminina para essa pesquisa é mostrar minha posição política, meus

ideias, e o meu não compartilhamento das práticas de caracterização da mulher feitas pelos atores sociais que compuseram o *corpus*.

Os sentidos que caracterizaram as identidades das mulheres nos capítulos anteriores dizem muito sobre a sociedade atual. Categorizar uma mulher pejorativamente diminuindo o seu valor enquanto ser humano; culpá-la mesmo sendo a vítima da situação; discursar que mulheres tem que procurar o seu lugar são discursos que evidenciam a relação de poder que o homem assume sobre elas. Isso mostra, essencialmente, o quanto a sociedade precisa de um dos pontos de ancoragem da Adc, a reflexividade, que “está relacionada à capacidade de o sujeito refletir sobre suas práticas, seu mundo social e se reposicionar, pois a reflexão pode conduzir à mudança (CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999; GIDDENS, 2002 apud MAGALHÃES *et al.*, 2014, p. 70).

A reflexividade “é a capacidade de mudança a partir da incorporação de novas tecnologias, valores ou conhecimentos” (BATISTA JR *et al.* 2018, p. 14). Apresentar mudanças para ideologias “um tanto cristalizadas” *a priori* é visto como algo impossível, mas com a reflexividade pode-se trazer essa mudança a partir de novos valores e conhecimentos. O ator social coloca em seu discurso suas ideologias cristalizadas, estas são acionadas quando um problema social surge, ele as direciona na intenção de argumentar seus ideais contribuindo ainda mais para a hegemonia que compartilha dessa ideologia.

Apresentar essa pesquisa é mostrar a esses atores sociais que seus ideais são negativos e que propagam a cultura do machismo, que inferioriza, deprecia, agride e mata mulheres todos os dias. Mudar essas categorizações dadas por esses atores sociais é fazê-los pensar que seus discursos não condizem com o direito à liberdade e a igualdade que as mulheres lutam diariamente.

O que se fala sobre as identidades postuladas nas cinco notícias são que “as mulheres preferem uma vida fácil; que não podem se relacionar novamente após um casamento que deixou filhos “principalmente se forem meninas”; que uma mulher mais velha jamais pode se relacionar com um homem mais jovem, ainda mais se tiver idade para ser seu filho; que a amante é a única culpada, e que deve procurar seu lugar; que companheiras devem se comportar e respeitarem seus parceiros, independente de estarem certas numa situação”.

Essas ideologias reproduzem a ideia que a mulher é a culpada por moralmente não procurar seu lugar sendo ela esposa, amante, jovem, mais velha,

namorada ou enteada, todas devem procurar seu lugar para que problemas sociais como o feminicídio e a agressão não sejam praticados. Reproduzir essa ideologia é mostrar-se totalmente cristalizado a esses ideais machistas.

A reflexividade vai entrar justamente no ponto em que a pesquisa dar novas informações baseadas nas análises e podendo alterar o caráter dessas práticas sociais, que estão presentes nos discursos dos atores sociais, Giddens coloca essa visão quando diz que:

[...] A reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter. (GIDDENS, 1991, p.45)

Portanto a Adc vai ajudar a mudar essas práticas a partir de novas informações dentro da pesquisa, a partir das análises das identidades e da reflexão sobre elas. O que nos aponta os enunciados das notícias é: na N1 temos a esposa que é agredida por apenas conversar com outro homem na saída da boate; N2 discorre sobre a jovem que foi morta pelo padrasto; N3 diz que uma empresária foi agredida por um homem no primeiro encontro; N4 remete a agressão de uma família a amante do pai; por fim a jovem que foi espancada.

Estas são as identificações das mulheres enunciadas pelos sites, os atores sociais deturpam o que as notícias enunciam e colocam seu discurso baseados em suas ideologias, mas é válido dizer que é errôneo essa visão deles, que eles devem verificar que vem explícito que nenhuma das mulheres tiveram culpa nas agressões, a culpa sempre foi e sempre será apenas do agressor. Os enunciados das notícias deixam bem visíveis que nenhuma delas é responsável pelas agressões e feminicídios, e que são justamente vítima da reprodução machista que culpam, julgam e sentenciam as mulheres a sofrerem essa violência.

Para que haja a mudança dessa ideologia histórica e cristalizada “que mulher deve se dar ao respeito e procurar seu lugar”, me apoiando em Fairclough (2010) que diz que “as transformações podem ocorrer em duas perspectivas: **reestruturação** e **reescala**. Na reestruturação, a mudança ocorre entre os campos e domínios sociais, tais como domínio midiático e o educacional.” (BATISTA JR. *et al.*, 2018, p. 113, grifo do autor). Esta monografia vem então propor a mudança social na perspectiva da reestruturação no domínio educacional.

A proposta visa ter como parceria o uso de textos multimodais no campo jornalístico midiático que é um dos campos das Práticas de linguagem da Base Nacional Comum Curricular:

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO – [...] ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião [...] construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos [...] desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. (BNCC, 2017, p. 138)

As mudanças de ideologias devem ser feitas a partir das mudanças de discursos, que em longo prazo vai gerar mudanças sociais, o primeiro passo para que isso ocorra é a implantação da proposta acima. Essa prática será realizada com o uso de textos multimodais, que descentraliza apenas o uso do texto tradicional, e com a metodologia pensada e estruturada no campo jornalístico/midiático. Exemplifica-se essa proposta com o uso do gênero notícia (como usado na pesquisa), que deverá ser trabalhado metodologicamente pelo professor, sendo lido, compreendido, interpretado, analisado os sentidos dos discursos, debatido e criticado, colocando os pontos pertinentes e impertinentes, em comunhão com os alunos.

Ao apresentar essa proposta, o real objetivo é para que os alunos, futuros atores sociais ativos numa função social, venham a conhecer não apenas o gênero notícia ou os comentários que são produzidos pela recepção da notícia, mas que estes educandos venham ter a crítica para debater, entender as ideologias presentes nos discursos e a partir dos pontos positivos e negativos saber construir seus argumentos para defender seus ideais. Quando estes se debaterem com ideologias que representam uma assimetria social ou uma hierarquia que demonstre relação de poder que cause um problema social (como a violência feminina) tenham a habilidade de discutir sobre elas e que construam ideologias divergentes a partir das mudanças de discursos que estes produziram no campo educacional, familiar e futuramente social, chegando a tão esperada **mudança social**.

Portanto essa pesquisa poderá ser usada como referência para uso da proposta acima, sendo que, a Adc causa reflexividade, mudando, quem sabe, um ator social que compartilha das ideologias que coloca a mulher como culpada nas situações violentas, mudando a visão de dominação do homem em relação à

mulher, transformando a ideia da rotulação pejorativa que elas recebem, e discutir essas questões em meio educacional é pontapé inicial para a mudança.

Mudar é preciso e necessário, admitir o erro é um passo para a mudança, não compactuar com ideologias que diminuem e desacreditam dos valores das pessoas é caminhar para a mudança social, e é isso que quero e que a Adc proporciona. Caminhemos juntos nessa trilha!

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou textos enunciados em sites noticiários que traziam casos de violência feminina, além do discurso midiático houve a análise dos discursos dos atores sociais que postularam suas categorizações sobre as mulheres apresentadas nas notícias. Categorizar, descrever e discutir os sentidos que os textos das notícias e que cada ator social enunciava em seus discursos têm sua importância, pois abre o leque de discussões de como se ver a identidade na modernidade tardia, como as mulheres são identificadas nesta época.

O estudo faz-se relevante para incrementar discussões sobre como ideologias cristalizadas influenciam nos discursos sobre um problema social, no caso da pesquisa é a violência feminina, uma problemática que não é nova, mas que atualmente é bem explanada pela mídia. E dentro dessa questão, encontra-se o objeto principal da pesquisa a identidade feminina, não a que ela traz, mas a que é atribuída a partir do que a mídia constrói e do que discursa os atores sociais receptores das notícias.

Analisar discursos midiáticos e seus correlatos foi essencial para contribuir para as discussões que a academia necessita, uma vez que estar cursando Letras é estar aberto às discussões não apenas de caráter linguístico, mas que envolvam o social e principalmente os problemas sociais que usam da linguagem para se difundirem e para propagarem os seus ideais. Essa pesquisa traz esse impacto “que este trabalho monográfico propunha” para futuros estudos nos cursos de Letras, e que essas discussões nunca parem.

Como parte constituinte da pesquisa, a sociedade também pode usufruir desse estudo para entender o que se fala nos discursos sobre as mulheres que sofrem violência. Os discursos dos atores sociais receptivos das notícias apresentam uma parcela da sociedade que reproduz ideologias machistas, e a sociedade conhecer esse tipo de pesquisa, entender e discutir sobre ela é tornar real a luta contra esse problema social.

Há também a contribuição para o campo educacional, no capítulo anterior se discute sobre a mudança social, pensada a partir das mudanças de discursos dos futuros atores sociais, que estão diariamente construindo suas cadeias ideológicas nas escolas. A contribuição faz-se a partir de uma proposta de uso metodológico que propõe a criticidade que a Adc postula e defende.

Ser importante para a área acadêmica, para os estudos da Análise de Discurso Crítica e para a sociedade é totalmente satisfatório para o “eu pesquisadora”, no entanto é totalmente indescritível a minha satisfação pessoal, poder discutir sobre um tema tão atual, mas que é ao mesmo tempo uma construção histórica, construir uma pesquisa em que posso iniciar uma mudança social a partir da análise do que se categoriza, de como a mulher é vista nessa sociedade quando ela encontra-se vítima e que não é visualizada assim, é absolutamente indescritível “eu” poder dizer que “não foi ela quem pediu por isso”, mas foi à sociedade que a identificou assim, e é uma honra falar por elas.

O principal objetivo foi identificar as identidades que são atribuídas às mulheres em situações de violência, com a descrição e análise dos dados do *corpus* os resultados foram: os textos enunciativos das notícias e dos comentários dos atores sociais compõe um léxico pejorativo que se constitui de lexemas que são usados como forma de desvalorizar e inferiorizar as mulheres citadas nas notícias; os discursos dos atores sociais culpam as mulheres em relação ao ato violento, citam que suas escolhas determinam elas viverem esse problema social.

As identidades atribuídas a elas são: mulheres de vida fácil, mulheres que se casam novamente mesmo com filhos de outra relação, mulher mais velha que se relaciona com um homem mais jovem, amante e mulheres que não respeitam seus companheiros; identificou-se também a presença da relação de poder *dominador x dominado* que coloca a mulher submissa ao homem, isso advém da historicidade que o homem é superior à mulher, repassado por gerações.

Com esses resultados as três hipóteses, pensadas durante a problematização da pesquisa, foram comprovadas. Os discursos midiáticos produzidos indiciam a mulher como culpada na ação violenta. São utilizados léxicos com cargas semânticas pejorativas como identificador da identidade feminina, e os sentidos atribuídos às identidades femininas estão relacionados à historicidade de relação de submissão ao homem ao longo dos anos.

Os resultados da pesquisa são satisfatórios para o que a monografia propunha, porém o saber científico, a pesquisa em questão, sempre estará em construção, esse estudo é apenas um degrau da escada rumo à investigação desse problema social “a violência feminina” e da questão identitária que, como se fala no início desta construção monográfica, é algo mutável. Conseguiu-se apontar e discutir sobre as identidades femininas, mas não se pode parar, há várias nuances a

se investigar, e nesse problema social encontram-se três linhas que podem ser pesquisadas e aprofundadas. Estas continuarão abertas para novas pesquisas e (re) descobertas, ou seja, para que sejam um novo início e ao mesmo tempo uma continuação. Dentre elas: Quem são os atores sociais que discutem sobre as notícias? Como eles constroem seus discursos somente com enunciados que podem ou não serem manipulados? Quais são as ideologias que os discursos das notícias repassam aos atores sociais receptivos?

## REFERÊNCIAS

- BARBOZA, Andressa. Jovem acusa marido de espancá-la em balada por ciúmes: 'Psicopata'. **G1**, Santos, 08 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/01/08/jovem-acusa-marido-de-espanca-la-em-balada-por-ciumes-psicopata.ghtml>>. Acesso em 22 de maio de 2019;
- BATISTA JR, José Ribamar Lopes. **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas**/ José Ribamar Lopes Batista Jr., Denise Tamaê Borges Sato, Iran Ferreira de Melo, organização – 1. ed. – São Paulo: Parábola 2018;
- BIDERMAN, M T. C. **Fundamentos da Lexicologia**. In: Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001;
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 17 de jun. de 2019;
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Trad. Klauss B. Gerhardt. 5. ed. [s.l.: s.n.] 2006. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/view/2612/2022>>. Acesso: 30 de mar. de 2019;
- \_\_\_\_\_. **O poder da identidade. Em O fim do patriarcalismo: movimentos sociais, família e sexualidade na era da informação**. São Paulo: Paz e Terra. 1999;
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 (1992);
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979;
- GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp. 199;
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. (T. T. da Silva & G. L. Louro, Trads.) Rio de Janeiro: DP & A. 2006 (1999);
- HOFSTEDE, G. **Culturas e organizações: compreende a nossa programação mental**. Lisboa: Ed. Silabo, 1991;
- INFIDELIDADE: mulher é surrada pelo amante esposa e filha dele ao tentar diálogo. **Rondoniaovivo**, Rondônia, 18 de mar. de 2019. Disponível em: <<http://rondoniaovivo.com/policia/noticia/2019/03/18/infidelidade-mulher-e-surrada-pelo-amante-esposa-e-filha-dele-ao-tentar-dialogo-em-frente-de-casa.html>>. Acesso em 22 de maio de 2019;

JOVEM de 18 anos é morta pelo padrasto na Zona Sul de SP; caso é registrado como feminicídio. **G1**, São Paulo, 01 de maio de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/05/01/jovem-de-18-anos-e-morta-pelo-padrasto-na-zona-sul-de-sp-caso-e-registrado-como-feminicidio.ghtml>>. Acesso em 22 de maio de 2019;

JOVEM tem 80% do corpo queimado após ser flagrada na cama com o cunhado; suspeito de estuprá-la. **Cartão de visita r7**, [s. l.], 07 de mar. de 2019. Disponível em: <<http://cartaodevisita.r7.com/conteudo/24894/jovem-tem-80-do-corpo-queimado-ap-s-ser-flagrada-na-cama-com-o-cunhado-suspeito-de-estupr-la>>. Acesso em 12 de maio 2019;

JOVEM tem 80% do corpo queimado após ser flagrada na cama com o cunhado; suspeito de estuprá-la. **Facebook**, 07 de mar. de 2019. Disponível em: <[https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=236667399422&id=45746520095365&\\_rdr](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=236667399422&id=45746520095365&_rdr)>. Acesso em 28/05/2019;

KOWALSKI, Marizabel. **Visibilidades Puritanas e a Identidade Feminina nos momentos históricos que marcaram a trajetória da mulher na sociedade contemporânea**. XII Simpósio Internacional Processo Civilizador. Recife. 10 a 13 de nov. de 2009. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/mesas\\_redondas/MR\\_Kowalski.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/mesas_redondas/MR_Kowalski.pdf)>. Acesso em 30/03/2019;

MAGALHÃES, Izabel. CAETANO, Carmem Jená Machado. BESSA, Décio. **Pesquisas em Análise de Discurso Crítica**. Brasília: Livros LabCom. 2014;

MULHER é espancada por quatro horas em primeiro encontro. **O São Gonçalo**, 18 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://www.osaogoncalo.com.br/seguranca-publica/57525/mulher-e-espancada-por-quatro-horas-em-primeiro-encontro>>. Acesso em 12/05/2019;

PAULINO, Jéssika Aline Lima; RODRIGUES, Linduarte Pereira. **Construção de sentidos e identidade feminina na pós-modernidade: o que dizem as tiras da Malfada**. Antares, vol. 5, nº 9, jan./jun. de 2013. Disponível em: <<https://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/download/1991/1326>>. Acesso em 23/03/2019;;

PEDRO, Emília. Ribeiro. **The unbearable Lightness of being**. In: \_\_\_. (Org.). **Discourse Analysis Proceedings of the 1st International Conference On Discourse Analysis**. Lisboa: Edições Colibri, 1997;

RAGO, Margareth. **Adeus ao Feminismo? Feminismo e (Pós) Modernidade no Brasil**. Cadernos AEL, n.3/4, 1995/1996. São Paulo: Paz e Terra, 2006;

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.